

NOVOS RUMOS

Barnabés Não Recuam Exigem de Jango 70%.

Texto na 7ª página

Estivadores em Congresso Reclamam Reforma da CLT

Texto na 8ª página

ANO V — Rio de Janeiro, 10 a 16 de maio de 1963 — Nº 220

SP—Ferroviários Decretam Greve

Todas as ferrovias paulistas de propriedade do governo do Estado paralisaram suas atividades à meia-noite do próximo dia 13, em greve que somente será suspensa com o atendimento das reivindicações dos ferroviários. O movimento dos ferroviários paulistas, que imobilizará o tráfego na Sorocabana, Paulista, Mogiana, Araraquarense, Bragantina e Campos de Jordão, poderá alastrar-se e receber a adesão de outras categorias profissionais, cujos sindicatos realiarão assembleias no dia 12 para tomar posição sobre o movimento. Os gráficos paulistas já decidiram entrar em greve, juntamente, com os ferroviários, como protesto contra a decisão do TST, que revogou o aumento salarial de 15% que haviam conquistado. O Pacto de Unidade Intersindical recomendou que todos os sindicatos paulistas preparassem-se para a eventualidade de uma greve geral e enviou mensagem ao presidente João Goulart, pedindo-lhe garantias para que exerçam o direito de greve, pois o governador Ademar de Barros ameaça apelar para a violência contra os grevistas.

Estamos diante de um fato extremamente grave: segundo a Constituição do nosso País, cabe privativamente à União concluir acordos de qualquer tipo com Estados estrangeiros. Nem poderia ser de outra forma, pois somente assim haverá a garantia da formulação e execução de uma política externa única. Seria fácil imaginar a que consequências nos levaria uma situação em que cada Estado da Federação pudesse ter a sua própria política externa, seus Hamarratis de província.

Arraes denuncia Aliança

O embaixador Lincoln Gordon, representante dos Estados Unidos em nosso País, acha-se em viagem de inspeção pelo Nordeste. Inspeccionando o quê? Com poderes e atribuições conferidos por quem? E a quem vai prestar contas do que verificar em sua inspeção?

O que se está observando, porém, é que esse preceito constitucional vem sendo sistematicamente desrespeitado pela embaixada norte-americana no Brasil. A pretexto da "Aliança para o Progresso", o representante oficial dos Estados Unidos entra em contato direto com os governos estaduais (até municipais), conclui acordos e distribui verbas entre eles, leva-os a contrair compromissos com delegados de uma potência estrangeira e, finalmente, se atribui a competência de realizar inspeções em Estados que não são os norte-americanos, mas brasileiros.

É evidente que tais violações de nossa lei principal não podem ser admitidas, nem ficar impunes as que já foram praticadas. Ainda mais quando essas violações constituem uma aberrante intervenção estrangeira em nossos assuntos internos.

O que exigimos do governo brasileiro é que aja com a mesma dignidade revelada pelo governador Arraes agora em Recife. (Reportagem na 8a. página).

ABRIR O CAMINHO PARA A REFORMA AGRÁRIA RADICAL

Pressão Popular Sobre Governo e Congresso: Emenda da Constituição

A batalha pela reforma constitucional que abrirá o caminho para a verdadeira reforma agrária que está sendo exigida pela maioria da Nação, ganha as ruas. As manifestações de Primeiro de Maio em todo o Brasil foram realizadas sob o signo da grande campanha de mobilização popular convocada pelas forças nacionalistas. Dirigentes sindicais, parlamentares da FPN, líderes estudantis e personalidades da vida política do País percorrem o Brasil realizando palestras e participando de manifestações populares. O UEN, do PNB, contra Lacerda e Ademar, e pela conquista das reformas. Sobre o assunto, veja o editorial e matéria na 3ª página.

NIEMEYER, LÊNIN E A PAZ

"A preservação da paz, aspiração máxima de nossa época, exige uma luta tenaz e permanente, e no Brasil envolve o patriótico movimento em prol da nossa emancipação" — afirma o arquiteto Oscar Niemeyer, a quem foi conferido o Prêmio Lênin da Paz de 1963, em entrevista que o leitor encontrará na página 5. Niemeyer diz que a condecoração é uma homenagem a "todos os brasileiros que de maneira coerente estão engajados no combate pela manutenção da paz".

O grande arquiteto, por motivo da distinção, será recebido pelo Instituto Cultural Brasil-Cuba, sexta-feira, às 18 horas, na sede daquela entidade (Edifício Avenida Central, sala 1518). Na terça-feira, dia 14, será a vez de seus amigos e admiradores o homenagearem, com um jantar na Churrascaria Recreio.



Aviões Caem

A séde de lucros derrubou mais um avião. O "Convair" da Cruzeiro do Sul já levantou de Porto Alegre em condições precárias, sofrendo remendos de emergência em Congonhas, de onde subiu pela última vez. As declarações prestadas confirmam a absoluta falta de interesse das companhias pela vida dos passageiros e tripulantes.

Aberto, como de costume, novo inquérito, já podemos prever as conclusões. Se apontar responsabilidade, dirá que foi falha humana. Em hipótese alguma denunciará o sistema aeronáutico brasileiro em que as companhias particulares recebem escandalosos financiamentos do Governo, em última instância do povo, para continuar matando seus usuários, seus financiadores, sem nenhuma providência honesta contra esse descabido. E isso continuará enquanto não for adotada a solução apontada pelos principais conhecedores e interessados na questão — os aeronautas — que exigem a nacionalização das empresas de aviação.

Assanhamento Gorila

A posição democrática postulada hoje pela maioria das forças armadas é uma realidade que os círculos mais reacionários e seus porta-vozes na imprensa insistem em não querer "engolir". Assustados, os golpistas agarram-se a qualquer pretexto na ingloria tentativa de afastar do movimento nacionalista e popular o setor militar.

E o que acontece agora, quando se assanharam em torno do que chamam "os acontecimentos de Natal", onde o deputado Leonel Brizola mostrou ao povo potiguar a fisionomia de gorila do general Antônio Murilo, comandante da Guarnição local, que durante o frustrado putch de agosto de 1961, fugiu do Rio Grande do Sul, abandonando as forças constitucionais do general Machado Lopes para juntar-se aos golpistas Denis, Heck e Moss. Pretendem transformar a denúncia do ex-governador gaúcho numa "ofensa" às forças armadas, confundindo-as, de propósito, com um gorila menor. Evidentemente a manobra frustrada, diante da consciência patriótica dos militares, mas o seu intento é um sintoma de que o gorilismo exige seria e constante vigilância.

Light Manda na GB

A Light continua mandando na Guanabara. Faz o que bem entende com a concessão já caduca mas ainda vigente, sem que as autoridades tomem as medidas indispensáveis. Agora estamos com o racionamento oficializado. A Light já não se contenta em cortar arbitrariamente a luz com a simplicidade do governo, regulamenta o "black-out", limitando as quotas e ameaçando cortar o fornecimento a quem ultrapassar os limites.

E, à primeira vista sem explicação, o chocante silêncio da imprensa contra esse abuso do truste. A única referência dos jornais ao fato é, à base da matéria paga, a publicação da esquetematização da Light, com os horários para a falta de luz diária.

Enquanto isso, continuam e se agravam todas as consequências desastrosas para a população de uma das mais populosas capitais do mundo inteiro. São as indústrias paralisadas ou reduzindo sua produção e despedindo trabalhadores, são os doentes tratados nos hospitais à luz de vela, professores dando aula nas mesmas condições, moradores emendados altos linhados em casa, na rua ou nos elevadores... Enfim, a Light governa.

Reforma de Lacerda

Raro o dia em que a imprensa não noticia a invasão de terras abandonadas, por trabalhadores que não têm onde morar ou plantar, prova concreta, prática, da inadiabilidade da aprovação da reforma agrária, da insustentabilidade da sobrevivência do latifúndio.

Esta semana, cerca de 1300 pessoas tomaram conta, lotearam, dividiram em partes iguais e ergueram casas numa área de 15 alqueires em Jacarepaguá abandonada pelos proprietários: ministro San Tiago Dantas, armador Paulo Ferraz, comerciante João Gualberto Gondim e o ex-administrador regional de Jacarepaguá, Mário Campelo.

Imediatamente a polícia do Estado da Guanabara foi enviada ao local para expulsar os trabalhadores e derrubar suas casas. O que esclarece o conceito de reforma agrária de Lacerda, que, no mesmo dia em que os policiais arrasavam as casas, comprava pela Copeg, isto é, com dinheiro do povo, extensa área na avenida Brasil para presentear seus amigos industriais, curiosamente chamados classes produtoras.



II Congresso da CNTI

Trabalhadores Fazem Raios-X do Brasil



ELETRICIDADE NA URSS

Nos últimos quatro anos, foram estendidas na União Soviética 100.000 quilômetros de linhas de alta tensão (de mais de 33.000 volts). Está previsto para o fim de 1963 a colocação de mais 115.000 quilômetros, estendendo assim as redes elétricas a um território onde vive cerca de 90% da população. A URSS estende atualmente mais linhas de transporte de energia elétrica que qualquer outro país do mundo.

PREÇOS E SALÁRIOS

O salário real na Bulgária, tomando por base o índice 100 em 1952, atingiu a 195 em 1960. Os preços baixaram de 100 (índice em 1952) para 71 (índice em 1960). Considerando que também o salário nominal subiu de 100 para 145 (de 1952 para 1960), não é de estranhar que foram vendidas ao povo búlgaro, em 1961, 3,4 vezes mais mercadorias que em 1950.

SOCIALISMO DOCE

A Fábrica de Açúcar "Siretul", ao norte de Moldova, na Romênia, consome em cada 24 horas 2.000 toneladas de beterraba. Isto é, a colheita de 100 hectares. Em 1962, a produção de açúcar na República Popular Rumana atingiu a 342.000 toneladas, mais 100.000 que em 1960 e 3,8 vezes mais que em 1958. Os novos métodos empregados no cultivo da beterraba redundaram num aumento de 6,7 vezes em 1961, em relação a 1958, isto é, 2.910.800 toneladas em 1961 contra 392.500 em 1958.

LÁ SE VIVE MAIS



Durante o poder soviético aumentou de mais de duas vezes a média de vida, passando de 32 para 70 anos. A União Soviética ocupa o primeiro lugar no mundo em número de centenários, contando com mais de 21.000. É por isso hoje chamado o país da longevidade. Não é de estranhar, quando se sabe que se formam, anualmente, mais médicos e farmacêuticos que em qualquer outra nação curando atualmente os institutos médicos superiores mais de 180 mil estudantes.

É de estranhar, quando se sabe que se formam, anualmente, mais médicos e farmacêuticos que em qualquer outra nação curando atualmente os institutos médicos superiores mais de 180 mil estudantes.

VILLA LOBOS

No mês de fevereiro, no Teatro de Música de Praga, foi realizada uma sessão dedicada à obra de Heitor Villa-Lobos, grande compositor brasileiro. Foram apresentadas "Bainhas Brasileiras n.º 1 e 2". Essas obras foram gravadas em estúdio e colocadas a venda em toda a Tchecoslováquia. A filarmônica tcheca, por solicitação do embaixador Jayme de Barros Gomes, promoverá um concerto das obras de Villa-Lobos na temporada de 1963.

ECONOMIA E PAZ

O grande economista polonês Oscar Lange, falando na sessão do Comitê de Paz, em Varsóvia, no mês de março, disse que o aceleramento do progresso do mundo socialista "ampliara e consolidará os fundamentos em que se apóia a luta pela paz". Acrescentou que a melhor maneira de fazer com que a força do imperialismo continue decrescendo é "incrementar nossa própria força para fazê-la pesar na balança da economia e da política mundial".

INQUILINATOS DE SORTE

A Bulgária é um dos países do mundo onde se paga aluguel mais barato. Uma família búlgara não paga para morar, mais de 7% do seu salário mensal. Desapareceu no país o grande proprietário de casas para alugar. As residências se distribuem, da seguinte forma: 14,5% pertencem ao Estado; 0,4% a organizações sociais, unidas, cooperativas e sociedades religiosas, e 85,1% constituem propriedades privadas.

ARROZ NA CHINA

A comuna popular Machiao, nas cercanias de Changai, obteve no ano de 1962, mais uma vez, uma colheita riquíssima de arroz, apesar das condições naturais adversas. Aquela zona é vítima freqüente de inundações. Depois da libertação, os habitantes locais construíram seis quilômetros de diques.

BOLSAS DE ESTUDO

O governo de Praga, nos termos do acordo cultural Brasil-Tchecoslováquia, oferece 6 bolsas de estudo para cursos de pós-graduação nas escolas de ensino superior daquele país socialista, para o ano letivo 1963-1964. As bolsas foram concedidas para jovens brasileiros que desejam especializar-se em engenharia, química, mecânica, eletrônica, química e nas ciências pedagógicas.

MAR TAMBÉM SE FAZ

Está sendo construído na Armênia um lago artificial, com uma superfície de 60 hectares, ao qual o povo local já chama de "Mar de Erévön". Haverá piscinas, postos de atracação, restaurantes e cafés, bem como uma zona de vegetação próxima às margens. O clima seco e quente da capital da Armênia ficará consideravelmente suavizado com o "Mar de Erévön".

A presença do presidente da República e de sete ministros ao ato final do II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores na Indústria foi considerada pelos congressistas como um reflexo da influência que a classe operária exerce nos destinos do País.

— Antes, o "homem" vinha, fazia um discurso bonito e ia embora. Nada acontecia. Agora a coisa é diferente: que fale pelo mas fale certo, e depois cumpra o que falou".

O II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores nas Indústrias realizou-se nos dias 29 e 30 de abril, com encerramento solene a 1.º de Maio, quando se confundiu com as festas do Dia do Trabalhador. Nada menos que 16 anos separaram o II do I Congresso, este realizado em pleno regime Dutra e com as restrições policiais que marcaram aquele lamentável período de governo.

MUDOU MUITO Um almoço no SAPS reuniu cerca de 1.200 operários e as mais altas autoridades do País.

Comentou outro trabalhador: — A bóia foi melhorada, o salão estava enfeitado, o pessoal vestia roupa de missa. Mas o bom da festa, mesmo, foi a companhia da qual gente importante: o ministro Hermes Lima, o ministro Almino Afonso, o ministro da Saúde, da Viação e da Aeronáutica, senadores, deputados; toda essa gente misturada com operários de mão calosa, representantes de sindicatos da URSS, China e Jugoslávia, do Chile, da Federação Sindical Mundial".

O homem toma folgo, que a emoção é grande:

— Mas quando ele apareceu a casa quase veio abaixo. Todos se levantaram para ver melhor, bater palmas, cumprimentar, chamar pelo nome. Foi uma barulheira maior que nos dias de gororoba; mas era confusão de festa".

"Ele", para o trabalhador, era o general Osório Alves, comandante do 1.º Exército. Com efeito, o general Osório foi a mais aplaudida figura deste 1.º de Maio.

FORÇA TOTAL

Quatro comissões examinaram com enorme disposição de trabalho as 158 teses e 14 moções diversas que lhe foram encaminhadas. Trabalhando na base da "força total", como faziam questão de dizer, os membros das comissões cancelaram almoços, lanches e jantares, perderam horas de sono para oferecer ao plenário um trabalho completo e perfeito, digno da importância da reunião.

O plenário também funcionou na mesma base, reeditando, aliás, facanhas realizadas nos quatro Encontros Regionais, que estabeleceram o tema do II Congresso.

Operários do Amazonas ao Rio Grande do Sul irramaram-se no curso dos debates, acalorados, aproximaram-se ainda mais na defesa dos seus pontos de vista aparentemente antagônicos, na busca da meta comum.

Alojando-se em casas de parentes, em hotéis modestos ou acatando a hospitalidade dos seus companheiros da Guanabara, os 1.003 delegados dos Estados sacrificaram a natural vontade de conhecer a cidade (que a maioria visitava pela primeira vez). Recolhendo-se ao Sindicato do Metalúrgico, sede do conclave, mergulharam no estudo dos trabalhos distribuídos por quatro itens, os mesmos estabe-

lecidos para as reuniões regionais: Previdência Social, Legislação do Trabalho, Problemas Nacionais e Assuntos Econômicos do Trabalhador e Organização Sindical e CIOSLORIT.

Foi em função desses quatro temas que o Congresso dos Trabalhadores deliberou durante três dias.

INTERNACIONAIS

Entre as 14 moções apresentadas e aprovadas, muitas se referiram a problemas eminentemente políticos, relacionados com a paz, o desarmamento, a autodeterminação dos povos, as relações internacionais. Cuius mercedis atenção especial, tendo os congressistas reafirmado "seu propósito de prestar a maior solidariedade ao povo de Cuba e de apoio à política do Governo do Brasil em relação ao respeito à liberdade do povo cubano em escolher o seu próprio regime".

A filiação da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria a organismos internacionais também foi objeto de debates. Os vínculos com o CIOSLORIT, que um grupo suspeito que iria desfazer, foram mantidos pelo plenário, que igualmente preferiu manter relações de fato com a Federação Sindical Mundial, não formalizando-as a fim de evitar as explorações da imprensa reacionária.

Além dos próprios testes-de-ferro da CIOSLORIT é que desajavam o desligamento da CNTI dessa organização, onde os brasileiros não são vistos com bons olhos, "por se mostrarem muito independentes".

— "Mas 'eles' vão ter que nos engolir. Essa gente vai ouvir sempre, queira ou não, o que nós temos de dizer". Assim decidiu o plenário.

O BRASIL EM RAIOS-X

Reformas de base (ênfase para a agrária), luta

contra a carência, defesa das liberdades democráticas e sindicais, emagrecimento dos gorilas, a intervenção do FMI na economia brasileira, o Plano Trienal, o aperfeiçoamento do processo eleitoral, a situação geral do povo e do trabalhador brasileiro, todos esses aspectos da vida nacional foram objeto de vigorosas intervenções, cuja objetividade e profundidade foram notadas pelos delegados estrangeiros.

Durante o II Congresso dos Trabalhadores na Indústria o Brasil foi estudado, seus problemas equacionados, seu corpo social, político e econômico submetido ao poderoso raios-X dos trabalhadores. É evidente que tais questões eram levantadas em função dos problemas mais específicos das massas que trabalham e, mais particularmente, dos trabalhadores na indústria, que sabem ter origem remota, muitas vezes no estrangeiro, a maioria dos sacrificios que suportam.

A Confederação Geral dos Trabalhadores teve trabalho fácil, quase festivo. As poucas vozes discordantes não tiveram, sequer, coragem para se fazerem ouvir, mesmo porque o CGT é considerado irreversível.

Em outubro, no Congresso Nacional dos Trabalhadores, no Recife, o CGT será uma realidade formal — foi a decisão do plenário.

RESOLUÇÕES

Dezenas de resoluções foram consagradas pelo plenário, além das 14 moções sobre assuntos diversos. Somente na parte da Legislação do Trabalho foram sugeridas 24 alterações na Consolidação das Leis do Trabalho, visando atualizá-la, livrando-a dos artigos que atentam contra os trabalhadores ou restringem seus direitos. Ainda nesse

setor foi feita uma recomendação à direção da CNTI no sentido de serem elaborados anteprojetos para o Congresso Nacional, sobre educação, assistência médica, estabilidade, férias, trabalho noturno, salário mínimo profissional, multa ao empregador que não cumprir disposições da CLT, direitos especiais ao dirigente sindical e outros.

Na parte da Previdência Social foram reclamadas medidas contra favores concedidos aos empregadores em prejuízo dos empregados, ativamente das cobranças judiciais, gestões imediatas para que a União cumpra suas obrigações com a Previdência Social, uniformização na arrecadação das quotas dos segurados, descentralização da arrecadação, fiscalização rigorosa, não concessão de empréstimo, pelo Banco do Brasil, aos empregadores e relações com a Previdência, etc.

Foi fértil, igualmente, o capítulo sobre aposentadoria e pagamento dos benefícios, fixando-se, ainda, normas gerais para o funcionamento dos serviços médicos, departamentos imobiliário e administrativo. Exigiu-se também que os Institutos ampliem e dinamizem sua assistência contra doenças e acidentes profissionais.

Um parlamentar viu a produção do II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores na Indústria. Deu uma vista d'olhos sobre o material mimeografado. Encabulado, coçou a cabeça, criou coragem:

— Não esperou resposta. Mas se olhasse para trás teria visto os operários rindo, discretamente, reproovando os que não produzem tanto em quatro anos... ou mais.

LÁ O LISTE É OESTE

A política de racionalização da indústria carbonífera japonesa ameaça com desemprego, até fins de 1967, a 70.000 mineiros. Procurando quebrar a organização sindical, a Sociedade Carbonífera Miharu se propõe a despedir, em 1965, 1 mil trabalhadores, começando pelos dirigentes sindicais. Com o objetivo de aumentar a produção, a empresa vem tomando medidas discriminatórias contra os mineiros, que no entanto estão lutando.

FICÇÃO CRIA MONSTROS



A Associação de Escritores de Ficção Científica da Inglaterra sugere um livro em que monstros de olhos saltados das órbitas dançam alegremente com suaves mulheres. O presidente da organização, para salvar as aparências, diz aos convidados que aquilo não era um reflexo da mentalidade predominante na ficção científica. As histórias em quadrinhos com cientistas loucos e guerra entre mundos está aí para mostrar qual a mentalidade predominante...

MUNDO LIVRE

A automatização deixou sem trabalho a dezenas de milhares de mineiros. Há mais de sete meses, 10.000 mineiros do Kentucky, estão em greve, travando uma luta encarniçada para defender sua própria existência. Um líder mineiro, acusado de comunista, disse: "queremos roupas, nossas famílias não têm calçados. Digam-me, por favor, quem se enriquece? Olhem suas casas de 85 mil dólares, seus cadilacs. Enquanto isto, nossos filhos passam fome." Kentucky, como se sabe, fica no país líder do mundo livre, os EUA.

INGLÊS QUER TRABALHO

Nas regiões industriais do norte da Inglaterra há milhares de trabalhadores desempregados. Uma onda de greves contra a situação tem eclodido no país. Ainda no dia 27 de março, mais de 16 mil pessoas se concentraram em frente ao Parlamento britânico, reclamando trabalho. Grande número de organizações sindicais deu apoio ativo a essa manifestação antigovernamental, onde os manifestantes clamavam "Trabalho! Fora os conservadores!", gritos que eram ouvidos no interior da Câmara dos Comuns, inclusive pelos falcos e jões mendicantes locais.

OCIDENTE E ANGOLA

Já foram sacrificados na luta pela libertação de Angola mais de 80 mil patriotas, assassinados pelas forças portuguesas. Outros 250 mil foram obrigados a buscar refúgio no Congo. Grandes empresas americanas, inglesas, francesas, belgas e alemãs ocidentais, defendem a todo o custo seus interesses naquela colônia portuguesa, utilizando, como sempre, os seus próprios governos. Os angolenses estão dispostos, no entanto, e apesar do apoio que os governos ocidentais dão a Salazar, a lutar até a libertação final.

SÃO MESMO FOLGADOS

O embaixador dos EUA no Paquistão deu o nome de "Ahmad" a um gato que recebera de presente. O fato levantou indignados protestos no parlamento paquistão, contra o insulto deliberado à religião muçulmana (Ahmad é uma das variações do nome do profeta Maomé). Os parlamentares do Paquistão chegaram a dizer que o ato do embaixador lançou um insulto à religião muçulmana. O fato foi mais grave que o auxílio prestado pelos EUA à Índia, causa de ressentimentos no país. Em várias regiões do Paquistão foram realizadas manifestações de protesto.

ÁFRICA DO SUL

A Câmara dos Deputados de Johannesburg, África do Sul, aprovou lei que concede poderes discriminatórios à Justiça na luta contra a subversão e o terrorismo. Entre outros dispositivos, a lei autoriza a polícia a manter presos, pelo espaço de 90 dias, sabendo-se que "terroristas" são todos os que, na África do Sul, não aceitam a segregação racial, é fácil imaginar o que ocorrerá naquele país.

GREVISTAS PRESOS

Forças da Polícia e do Exército dominicano ocuparam uma fábrica de aço, cujos operários haviam se declarado em greve. Os trabalhadores exigem melhores salários. As autoridades daquela grande democracia do Caribe prenderam violentamente vários líderes grevistas e procuraram forçar os trabalhadores a lutar a greve.

FOGUETE NA ALEMANHA

A Alemanha Ocidental já está fazendo experiências com foguetes. Notícias de Cuxhaven dizem que um míssil com três estágios se elevou a uma altura de 100 quilômetros, tratando-se de uma versão aperfeiçoada da antiga bomba voadora V-2, com que Hitler bombardeou a Inglaterra. Não dia o telegrama se houve protestos dos EUA contra o lançamento, que indica o avanço daquele país derrotado na última guerra no campo nuclear. Aguardam-se maiores detalhes...



Estivadores Afirmam Que Felicidade só Chega Com Emancipação e Progresso

Entre 25 de abril e 1.º de maio último realizou-se em Salvador, Bahia, a II Conferência Nacional dos Estivadores, cuja Declaração de Princípios, aprovada por unanimidade, se constitui em importante documento político, pela profundidade com que aborda os diferentes problemas do povo, dos trabalhadores e do Brasil. Tomado de vivo entusiasmo pelo documento o governador Lomanto Júnior falou na sessão de encerramento, engajando-se "na luta dos trabalhadores pelas reformas que o País reclama".

Selas comissões de propostas trabalharam exaustivamente na seleção e exame das centenas de teses apresentadas, cientes das quais versando sobre problemas da previdência social. O ministro do Trabalho, o governador Lomanto Júnior, representantes do CGT, PUA, CNTI e dirigentes dos sindicatos locais participaram da solenidade de abertura do conclave, cujas sessões posteriores foram acompanhadas por grande número de observadores de outras categorias profissionais.

REALISMO PROLETÁRIO

Os 145 delegados, representantes dos 54 sindicatos de estivadores de todo o Brasil, deixaram a capital baiana, encerrada a Conferência, convencidos da grandeza do trabalho realizado e com firme disposição de materializar na prática as resoluções votadas.

Os mais candentes problemas dos trabalhadores foram examinados e debatidos pelos estivadores, que tiveram a cautela, entretanto, de conservarem "os pés no chão" para evitar as ciladas tão freqüentes em reuniões dessa natureza. Ao tratarem da reforma da Consolidação das Leis do Traba-

lho e do projeto 850, durante a discussão dos seus direitos e deveres, ao deliberarem sobre a extinção da chamada "estiva livre" e ao examinarem os problemas da Comissão de Marinha Mercante e da Previdência Social, os estivadores evitaram as formulações idealistas, fugiram às tiradas demagógicas e de efeito, que por não terem apoio na realidade vivem apenas no papel.

PROBLEMAS DO POVO

A exemplo das conferências, congressos e outras reuniões de outras categorias profissionais, a II Conferência Nacional dos Estivadores não se limitou às discussões dos seus problemas específicos, "pois" os nossos problemas não terão solução enquanto não forem resolvidos os problemas fundamentais da nossa Pátria", como afirmou um vigoroso negro, de corpo pesado e grande vivacidade intelectual. Alfabetizado apenas, informaram-nos, mas de grande vivência política e grande sensibilidade quanto aos problemas do povo.

Realizada poucas semanas após mais uma das crises que nos últimos anos têm levado o povo às ruas para influir nos destinos do País, a II Conferência Nacional dos Estivadores foi uma reunião eminentemente política.

Nota-se que, dos seis pontos do teorário aprovado, somente dois se prendiam exclusivamente aos problemas dos estivadores — seus direitos e deveres e a extinção da "estiva livre". Os demais foram corajosos e francos tomadas de posição em defesa do povo e dos trabalhadores de todas as profissões. Dentro desse critério os estivadores se bateram pelas reformas de base, pela defesa das liberdades democráticas e sindicais, pela ampliação das relações com todos os países, pelo monopólio estatal de importantes setores da produção, contra a alienação de qualquer parcela do território nacional, pela extensão ao campo da CLT, pela renovação da Marinha Mercante e portos e, finalmente, pela reunião dos trabalhadores brasileiros na Confederação Geral dos Trabalhadores.

A DECLARAÇÃO

"Tanto na posse do presidente da República como na luta para impedir a instalação de uma ditadura operária dos gorilas — diz a Declaração de Princípios — nossa classe soube, desde 1960, defender galhardamente a Constituição. Na decorrência das liberdades que soumos defender, pudemos conquistar aumentos de salários e taxas, salário-família, garantia de 25 horas de trabalho, férias, 13º salário, 100% no salário e 50% no taxas de trabalho aos domingos, 30% nos serviços fora da boca da escola e em cima dos ballêus e outras de importância para a classe, e colaborar no fortalecimento da Petrobrás, na criação da Eletrobrás, no aumento da influência operária na administração da Previdência e na aprovação da lei de empresa de lucros."

VOTO PARA TODOS

O primeiro ponto da Declaração de Princípios prega a "defesa intransigente e insensível das liberdades democráticas e sindicais, pois os trabalhadores e as entidades sindicais são os primeiros a ser atingidos

por leis de exceção ou ditaduras". Após manifestar-se expressamente contrário ao decreto antigreve 9.070, o documento aborda, no seu segundo ponto, as relações internacionais do nosso País, manifestando-se "pelo fortalecimento das relações comerciais, diplomáticas e culturais do Brasil com todos os povos, dentro de uma política externa de não-intervenção e autodeterminação dos povos". Neste ponto, o documento faz expressa referência ao "estabelecimento de relações comerciais e diplomáticas com os jovens países da África, do Oriente Médio e com a China Popular", bem como ao fortalecimento do comércio com os demais países latino-americanos e a defesa dos preços das nossas mercadorias vendidas aos Estados Unidos.

O direito do voto aos soldados, marinheiros e analfabetos é também sustentado pela Declaração de Princípios.

MONOPÓLIO ESTATAL E REFORMAS

Os seis restantes pontos referem-se ao controle pelo Estado de importantes setores da produção e reforçamento do monopólio onde tal prática já existe.

Diz o documento: "3º — Pelo monopólio estatal: a) da importação, refino e distribuição do petróleo e derivados, b) da distribuição de energia elétrica com encampação, pelo custo histórico das empresas estrangeiras e urgente funcionamento da Eletrobrás, c) da exploração e industrialização dos minérios radioativos, d) dos frigoríficos para abastecimento normal do mercado interno e controle da exportação de carne, e) da aviação comercial, com a criação da Aerobrás, f) da distribuição do leite, dos moínhos de trigo, da indús-

Emenda e reforma

O parágrafo 16 do artigo 141 da Constituição, exigindo indenização prévia em dinheiro para as desapropriações por interesse social, significou um retrocesso, em 1946, relativamente às anteriores Constituições do Brasil, que não faziam semelhante exigência. E assim, nasceu uma vitória, na época, das forças mais retrógradas, defensoras dos interesses dos latifundiários. Contra esse dispositivo se bateram, na Constituição, os parlamentares comunistas e representantes de outras correntes democráticas.

Ante a necessidade imperiosa de reformas de base, entre elas a agrária, o problema volta ao debate. A fina flor do reacionarismo se articula e movimentação, num esforço organizado para impedir que a Constituição seja emendada, abolindo-se a exigência de pagamento prévio em dinheiro. E toda sua campanha se desenvolve sob a bandeira da defesa do direito de propriedade e da democracia.

As ainda se declaram partidárias da reforma agrária, quando é sabido que, com o pagamento prévio em dinheiro, será impossível a desapropriação das terras dos latifundiários. Além, nenhuma reforma agrária foi realizada, em nenhum país do mundo, atendendo-se a essa exigência. O latifúndio, que é uma sobrevivência do feudalismo, não representa apenas um obstáculo ao nosso desenvolvimento econômico. Constitui também um fator de atraso político, mantendo, por um lado, milhões de brasileiros em desumanas condições de miséria e dependência, e conservando, por outro lado, a sinistra figura do senhor de terras todo-poderoso, baluarte da reação mais obscurantista. Daí o conteúdo altamente democrático da emenda constitucional que possibilita o pagamento das desapropriações em títulos, abrindo caminho para a reforma agrária.

Os comunistas, em documento recentemente divulgado, definiram sua posição diante das reformas de base. Esse documento deve transformar-se, desde já, sem perda de tempo, num instrumento de ação entre as massas, tendo em vista sua mobilização para a luta. E em primeiro lugar se coloca, hoje, a luta pela emenda constitucional que elimina a exigência de prévia indenização em dinheiro para as desapropriações por utilidade pública ou interesse social. Em torno desse objetivo podem e devem unir-se todas as forças patrióticas e democráticas, com a participação decisiva dos próprios camponeses, diretamente interessados na realização da reforma agrária.

Caravanas de parlamentares, dirigentes sindicais e líderes estudantis estão percorrendo todo o País desde a última semana, na grande campanha de mobilização popular pela realização imediata das reformas de base. Do Rio Grande do Sul ao extremo Norte, realizamos comícios e conferências, nos quais as massas populares exprimem a sua decisão de obter do Congresso e do Governo a aprovação e execução das indispensáveis reformas de estrutura. Destas caravanas participam dezenas de parlamentares nacionalistas, entre os quais os sr. Leonel Brizola, Sérgio Magalhães, Neiva Moreira, Marco Antônio Coelho, Mar da Costa Santos, Fernando Santana, Temperari Pereira, Demistochides Baptista, Adão Pereira Nunes, Garcia Filho, etc. Tem sido enorme o êxito da campanha. "O movimento" está saindo da área estrita do Congresso para alcançar os sindicatos, estudantes, camponeses e sensibilizando setores empresariais, que já reconhecem a necessidade de uma defesa contra o imperialismo econômico". — disse da tribuna da Câmara o deputado Neiva Moreira, referindo-se às atividades desenvolvidas nesses dias pela Frente de Mobilização Popular.

REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Presentemente, o centro principal da mobilização popular reside na exigência de que sejam modificados os artigos da Constituição federal que determinam o que não se verifica em nenhuma outra Constituição em todo o mundo, como demonstrou o jurista Barroso Lima Sobrinho que as indenizações, sejam pagas antecipadamente e em dinheiro. Encontra-se na Câmara um projeto que altera esse dispositivo, autorizando o pagamento das indenizações em títulos da dívida pública. Sob a mentirosa alegação de defesa do direito de propriedade, os grupos reacionários o que querem é manter intocável o monopólio da terra, impedindo que as massas camponesas tenham acesso à sua propriedade e conservando-as, assim, na extrema miséria em que vivem. As forças populares e progressistas consideram que não será possível nenhuma reforma agrária séria sem que se altere aqueles dispositivos retrógrados da Constituição.

INICIATIVAS DE MASSAS

As idas dessas manifestações, que prosseguirão por todo o País, um importante elemento de pressão no sentido de forçar a aprovação urgente das reformas são as iniciativas concretas de massas. É o caso, por exemplo, de ações como as realizadas pelos camponeses fluminenses em Imbé, município de Campos, e agora, por lavradores cariocas em Jacarepaguá. Iniciais dessas tipo, com um real caráter de massas, indicando quanto está maduro o problema da reforma agrária, da distribuição da terra entre os camponeses — problema cuja solução democrática não pode mais ser retardada a nem tergiversada, como pretendem certos setores reacionários.

PROVOCAÇÕES

Os esfomeadores do povo não escolhem meios para negar ou burlar as reformas. Ao mesmo tempo em que exercem sua pressão

reacionária sobre o Parlamento e o Governo, enveredam pelo caminho das provocações e da violência. Em S. Paulo, Ademir articula a "resistência dos governadores". No Nordeste, os latifundiários ameaçam derrubar o governador Arraes e redobrar o terror contra os camponeses. Na Guanabara, Lacerda conspira e agita contra as reformas, enquanto promete um banho de sangue nos trabalhadores da zona rural. Por último, o general golpista Murtiel — que em 1961 abandonou as fileiras do III Exército, no momento em que este se levantava para defender a Constituição — desfez uma campanha de intimidação contra o deputado Leonel Brizola, com o apoio de militares reacionários como os generais Nelson de Melo e Amauri Kruei. Os inimigos das reformas lançam mão de todos os meios de pressão para impedir que elas sejam aprovadas.

PRESSÃO POPULAR

Nesse quadro, o reforçamento da pressão popular adquire uma significação decisiva. É necessário que não se perca um só momento e que não se despreze uma só possibilidade de pressão no favor das reformas de estrutura, da substituição da política econômico-financeira, do aumento de 70% dos serviços da União. "O povo é o rei", como dizia ainda há pouco o ministro João Mangabeira. Que o povo brasileiro, portanto, dê todo o vigor às suas exigências, porque é este o único meio de levar os poderes públicos a submeter-se à sua vontade, aprovando e pondo em prática as reformas de estrutura.

O cardeal, o mar e a montanha

As que o cardeal D. Jaime Câmara, rompendo o pesado silêncio que vinha mantendo desde o seu regresso do Concílio Ecumênico — onde viu serem derrotadas as suas antediluvianas idéias políticas — decidiu, a título de "interpretar" o recente Manifesto dos Bispos, impingir uma monstruosa impostura à opinião católica do País.

Ora, o normal é que precisem de interpretação os textos obscuros, as imagens poéticas, as complexas fórmulas científicas ou as parábolas da Bíblia. O Manifesto dos Bispos não se inclui em nenhum desses casos. Por mais restritas que lhe possam ser feitas (e não as faziamos, se fosse esta a oportunidade adequada), ninguém entretanto cometerá a injustiça de considerá-lo enigmático, ao menos nos tópicos que se referem à reforma agrária. Ao contrário, nele estão expostas, com todos os seus avanços e suas limitações, as idéias hoje adotadas pela Igreja em torno do palpitante assunto.

Parece estranho, portanto que o Cardeal Câmara se tenha sentido obrigado a "interpretá-lo". A estranheza, desaparece, porém quando são considerados os fatos. Como se sabe, a UDN voltou-se à composição de Lacerda, rasgando seu próprio programa e se definindo na prática contra a reforma agrária. Como conciliar-se essa decisão arqui-reacionária com a palavra da Igreja que, através do Manifesto, admitia expressamente a reforma da Constituição para permitir o pagamento das indenizações em títulos da dívida pública? A dificuldade tinha que ser contornada, sob pena de falhar a Lacerda e à UDN o mínimo de autoridade para "convencer" os próprios udenistas. A solução salvadora foi encontrada: D. Jaime "interpretaria" o Manifesto afirmando que o termo "admitir" é sinônimo de "repudia". Isto é, que onde se vê o mar ou que existe é uma montanha.

Triste fim do cardeal Câmara...

Quem paga as despesas?

Mistificador como ninguém mais, Lacerda vive alardeando que sua preocupação única é governar a Guanabara. A julgar pelos resultados concretos, triste e fracassada é essa preocupação, que por último obriga os cariocas a viver nas trevas, com em pleno regime de guerra.

Pura hipocrisia, porém. A verdade é que Lacerda o que menos faz é governar, sobretudo a partir dos últimos meses. Está fazendo precisamente aquilo que finge condenar: cabala eleitoral. Receditando Juscelino, não sai mais dos evjões, de baixo para cima a fazer comícios para o que pretende seja a sua campanha eleitoral. O que resta é explicar quem paga as enormes despesas que começam a ser feitas.

Quanto ao resto, não há necessidade de muitas explicações.

Lacerda promove no País uma campanha de objetivos grosseiramente reacionários, no exato momento em que o povo está lançado, com todas as suas forças, na luta pela realização das reformas de estrutura — condição básica para que melhorem as suas condições de vida. Seu tema predileto, nessa infame campanha, é a reforma agrária. Sem lançar mão de um argumento sequer, condena a reforma agrária apenas repetindo tolices retrógradas e históricas. Como um leão de chácara de voz sonora, defende encarnadamente o latifúndio, a eternização da miséria das massas camponesas, o atraso e a dependência do Brasil.

Esse repulsivo traidor da Pátria não passa de um profissional do ódio ao povo e ao progresso.

O padre e o ministro

Continua preso e submetido a toda sorte de vexames e humilhações o padre Alípio de Freitas. Todo o País conhece as causas alegadas e as circunstâncias dessa prisão: coincidindo com a tentativa "gorilista" de comícios de abril, na Guanabara, o ministro Amauri Kruei, exorbitando de seus poderes, determinou a prisão militar daquele sacerdote católico, sob a inacreditável alegação de que o mesmo vinha pregando a reforma agrária entre os camponeses do Nordeste.

Na verdade, a violência contra o padre Alípio era uma parte do frustrado plano "gorilista": o primeiro passo para que fosse desengendado o terror no NE, esmagando as organizações camponesas, legalizado o movimento nacionalista e afastado do governo pernambucano o sr. Miguel Arraes. Se o plano não foi adiante é porque a manobra "gorilista" fracassou.

sou no Rio, não chegando a sair dos gabinetes e dos sinistros conciliábulo.

O que está ocorrendo é, portanto, uma arbitrariedade e um crime, pelos quais é pessoalmente responsável o ministro da Guerra. Um crime que causa indignação à consciência democrática do País e contribui para tornar mais evidente ainda quanto é nociva e intolerável a presença do general Kruei à frente do Ministério da Guerra. Porque, afinal, não é somente o sacerdote peão que prega a reforma agrária, hoje, no Brasil. São todos os brasileiros progressistas, todos os homens de boa vontade, e agora até mesmo a Conferência Nacional dos Bispos. É em nome, portanto, do próprio pretexto invocado para a revolta, a prisão do padre Alípio que se impõe o afastamento do Governo, de um inimigo raivoso da reforma agrária, como o general Amauri Kruei.

Marco Antônio Aponta Fracasso de San Tiago

O deputado Marco Antônio Coelho, na sessão de 23 de abril, na Câmara dos Deputados, fez uma apreciação dos resultados alcançados pela viagem do sr. San Tiago Dantas aos Estados Unidos, quando afirmou que a "ajuda concedida pelos Estados Unidos visou, em primeiro lugar, à solução de problemas de companhias americanas que se atuam em nosso País".

O deputado Marco Antônio demonstrou que, ao contrário do que procuram fazer crer as autoridades financeiras do Governo, a viagem do ministro da Fazenda esteve longe de representar um êxito, uma vez que seus objetivos iniciais não foram alcançados. "Sabemos nós — e isto foi proclamado aos quatro ventos — que o ministro San Tiago Dantas almejava o refinanciamento de todos os compromissos que o Brasil possui no exterior, compromissos que deveremos saldar neste triênio, de 1963 a 1965. Sabemos, de acordo com os dados do Plano Trienal, que os compromissos do Brasil, nesses próximos três anos, em dólares, atingem a soma de US\$ 1.330.000.000. Ora, esta quantia evidentemente era que o sr. San Tiago Dantas deixava alcançar, ou, pelo menos, dela se aproximava, de forma que nesses três anos não tivéssemos a preocupação de saldá-los em moeda estrangeira. Sabemos ainda que os compromissos deste ano no exterior atingem a soma de 450 milhões de dólares. Esse é o déficit de nosso balanço de pagamentos, esta é a preocupação maior que le-

vou o ministro San Tiago Dantas aos Estados Unidos. Ora, se compararmos aqueles objetivos, ou seja, o de obter o adiantamento de todos os compromissos no exterior num triênio e ainda o de resolvermos o déficit do balanço de pagamentos em 1963, com o que foi acordado, vemos que a missão San Tiago Dantas de forma alguma atingiu seus resultados, que o ministro da Fazenda tão somente obteve uma moratória de poucos meses de alívio muito passageiro".

84 MILHÕES E IT&T

Informou ainda o parlamentar que, segundo os documentos oficiais, o Brasil recebeu dos EUA um total de 84 milhões de dólares. Citando matéria insuspeita divulgada pela publicação norte-americana "Hanson's Latin American Letter", apontou o destino previamente determinado nos entendimentos brasileiro-norte-americanos a ser dado aos 84 milhões: 30 milhões serão usados em empréstimos concedidos pelo nosso País à IT&T, e a segunda parcela, segundo a "Hanson's Letter", destina-se ao pagamento de indenização aos acionistas da American Foreign Power Company. São recursos que de forma alguma se destinam ao nosso desenvolvimento, mas são somente para a solução de problemas do maior interesse para os próprios Estados Unidos.

OS OUTROS 200 MILHÕES

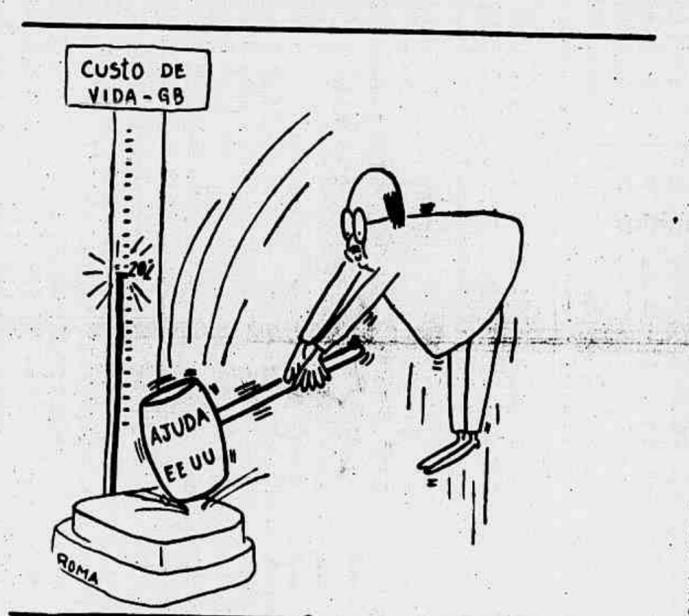
Tratando ainda dos resultados da missão San Tiago

Dantas, esclareceu que os recursos adicionais de 200 milhões de dólares prometidos como ajuda ao Brasil, através da AID, depende ainda de deliberações do Congresso norte-americano, deliberações essas que certamente estarão condicionadas pelos interesses específicos dos legisladores norte-americanos, principalmente quando tratam de problemas ligados à América Latina.

40% PARA SERVIDOR E CONDIÇÃO IANQUE

Analisando os 24 pontos constantes da carta antes citada, o deputado nacionalista disse que, embora entre elas existam alguns que correspondem aos nossos interesses, outros são totalmente contrários às conveniências do povo, sendo que "o conjunto desses itens não pode ser aceito, não pode ser aprovado pelos homens progressistas e patriotas. Por quê? Porque entre eles está um que dentro de algumas semanas será aprovado por esta Casa e, posteriormente, pelo Senado. Afirma o ministro, perante uma autoridade estrangeira, que o Governo assumiu o compromisso de que as despesas com o aumento do funcionalismo não ultrapassarão o teto de 40%".

Perguntou, então, o deputado Marco Antônio: "Que tem a ver uma nação estrangeira com assunto desse ordem? Por que vamos prestar contas de um problema de nossa estrita soberania e que será debatido aqui nesta Casa?"



Liberdade e Racismo

B. Albuquerque

Há quase um século, em 1865, terminava nos Estados Unidos a Guerra de Secessão, com a vitória do Norte abolicionista sobre o Sul escravagista. No entanto, os negros americanos, apesar de tantos anos passados, não viram totalmente concretizado seu anseio de liberdade. E, nos tempos atuais, em que mais prementes se tornam as conquistas de todas as liberdades humanas, mais agudas, mais chocantes, mais irracionais se mostram as relações que regulam a existência de brancos e negros nos Estados Unidos.

A estatua da liberdade ergue o pórtico de Nova York. Os ideais de "liberdade", democracia, justiça, são vistos do império porque são apregoados por todas as partes. Mas, sob a máscara de Tio Sam há a grande tragédia dos negros vilipendiados, que lutam pelos mínimos direitos de cidadãos: desde o direito de votar até o direito de ir e vir, de sentar-se onde bem lhes aprouver.

Recentemente, dois nomes se projetaram nos campos de luta. O de James Meredith, jovem estudante negro, que, com toda a força de sua personalidade, de sua constância, de sua inflexibilidade, quebrou o tabu da não-integração, matriculando-se numa universidade vedada aos homens de cor. O outro é um nome que ficará sempre na lembrança como o modéio do carrasco fascista — o governador Orval Faubus, do Mississippi, que sempre atuou como o melhor dos inimigos da integração.

berando os acontecimentos do Alabama. Enquanto isso, mais de dois mil negros já foram arrastados às prisões do Alabama por crime de exigir tratamento semelhante ao dispensado aos brancos. Mas a virulência dos racistas norte-americanos não atinge apenas a população de cor.

Um jovem pintor branco, da cidade de Oxford, Mississippi, o professor assistente de arte G. Ray Keruic foi preso sob a acusação de ter exibido um quadro sobre a crise racial em sua universidade, a mesma em que conseguiu matrícula o estudante James Meredith, acarreando os conflitos de setembro do ano passado.

Keruic foi acusado de "obscenidade e desrespeito à bandeira confederada", simplesmente por querer participar através de sua arte na luta que os negros desenvolvem por sua ascensão social. Mesmo branco, não compartilha das idéias dos grupos direitistas que semeiam o terror pelos Estados do Sul, principalmente Keruic, após pagar fiança de 500 dólares, foi libertado, mas a ainda será julgado, podendo receber a pena máxima de sete meses de prisão e mais 600 dólares de multa.

Essa onda de choques racistas coincide com os esforços que as populações negras vêm desenvolvendo contra a segregação. São choques e mais, até que os homens de cor, pela força de sua luta, fazem prevalecer seus direitos.

FORA DE RUMO

paulo motta lima

O último número da revista "Polónia" publica um artigo do professor Konstanty Grzybowski, intitulado "O que deu a América a Kosciuszko?" Na América, segundo refere o articulista, Tadeusz Kosciuszko abriu os olhos para a influência do camponês como fator de independência nacional. Com Washington e Jefferson aprendeu a valorizar a figura do homem do campo, chegando à conclusão de que "a pessoa de qualquer condição é livre". Essa constatação, feita em relação à Polónia da última década do século XVIII, poderia parecer aos observadores da época uma heresia.

Também com os generais da independência dos Estados Unidos aprendeu Kosciuszko a melhor maneira de constituir um exército de libertação nacional, formado de trabalhadores dos centros urbanos e de camponeses.

Em troca, o general polonês levou aos revolucionários norte-americanos ensinamentos militares. Mas também nesse terreno ganhou experiência.

O trabalho do professor Konstanty Grzybowski ainda nos recorda a presença de outros chefes militares estrangeiros, todos combatentes da liberdade, no estado-maior revolucionário norte-americano. Entre outros, Von Steuben, Pulaski, La Fayette, Mullenberg e o próprio Kosciuszko. De todos esses chefes militares estrangeiros que

ajudaram os norte-americanos na conquista da independência era Kosciuszko o mais vinculado ao tipo de combatentes, oficiais e soldados, que Washington comandava: oficiais e soldados providos de camadas do povo. Então, voltando à Polónia, Tadeusz Kosciuszko passou a notar a diferença entre o camponês e o aristocrata pedante, "preguiçoso, negligente e pedante".

Que é feito, nos Estados Unidos, dos materiais lançados à História, pela guerra da independência? O desprezo dessa tradição reflete a modificação operada na atitude das classes dirigentes norte-americanas, em face do mundo, em face da solidariedade revolucionária em face dos conceitos progressistas. Não é curioso, por exemplo, que as classes dirigentes de hoje, diante da revolução cubana, respem brutalmente a doutrina da solidariedade internacional, que em nossos dias tem sua expressão máxima no internacionalismo proletário?

Hoje a pátria de Kosciuszko figura entre os países construídos do socialismo. As experiências que a revolução americana deu a Kosciuszko foram aproveitadas, enquanto que, desgraçadamente, a terra de Washington e Jefferson, transformou-se em baluarte da reação imperialista, renegando um passado brilhante.

Homem Simples e Humano; Espanhol de 4 Costados

Iniciativa de paz

Foi aprovada pela Conferência do Desarmamento em Genebra e será próxima apresentada à ONU a proposta de iniciativa do Brasil...

A opção italiana

Na terra do "milagre econômico" o povo se manifestou claramente por uma alternativa de esquerda. Esta a constatação fundamental do recente pleito eleitoral na Itália...

Autodeterminação

Partindo de um fato concernente à política interna do Haiti, qual seja a luta contra um governo tirânico, o imperialismo lanque prepara, através do títere dominicano Juan Bosch...

Ajuda a NOVOS RUMOS

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Moradores de Benfica (1.300,00), Hotelaria (Rio - GB) (620,00), etc.

TEORIA E PRÁTICA - apêndice de corvalho

Os comunistas e os movimentos de massas

O avanço da organização e da consciência dos trabalhadores do campo segue outros caminhos, mas obedece, em suas linhas gerais, aos mesmos fatores e condições. Durante muito tempo, ele teve um ritmo lento e resultados medíocres...

Uma vez que não existem na América Latina países que possuam armas atômicas — do que pelo que representa como um primeiro passo no sentido de comprovar as possibilidades e conveniências de acordos semelhantes em escala universal...

O povo se pronuncia

O povo se pronuncia, diante dessas duas alternativas, condenando as dubiedades que se verificaram no Partido Socialista e na vacilação dos democratas cristãos...

da dominicana para justificar os que atentaram contra os filhos do presidente e ali buscaram asilo...

Uma invasão do Haiti por forças dominicanas amparadas pelo Departamento de Estado lanque seria, em tais condições, o precedente e a justificação para futuras invasões — sendo Cuba o alvo mais importante...

Não são mais comunistas

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota: "Os comunistas de Santos tornaram público que os senhores Orlando Spadola (gráfico) e Paulo Torres (trabalhador) desligaram-se do movimento comunista..."

ATA DE ACUSAÇÃO INFUNDADA

Nela, o promotor pede a pena máxima para mim. A acusação está dividida em duas partes. Sobre as atividades durante a guerra civil e na atualidade. É de supor que agora o processo se inicie logo, mas eu creio que o defensor terá tempo bastante para estudar os materiais e preparar a defesa...

Nesta hora de dor e de cólera, o Partido Comunista da Espanha inclina as bandeiras de seu longo combate pela liberdade e a justiça diante da figura exemplar, na vida e na morte, de Julian Grimau...

O DOCUMENTO

É o seguinte o texto do manifesto divulgado pelo PCE:

Julian Grimau foi assassinado. Diante da indignação e do protesto da opinião pública mundial, assim como de diversas instâncias e intelectuais do mundo inteiro, o general Franco se tornou frio e deliberadamente responsável por este novo crime...

Para tentar frear este processo, o general Francisco Franco respondeu com o fogo de um pelotão de fuzilamento. Impiedosamente, como militar formado na guerra colonialista contra o povo marroquino...

A Última Carta

No dia 12 de abril Julian Grimau escreveu sua última carta. Ela expôs, já conhecida nesta época, o conteúdo da acusação e a sentença que contra ele tinha muitas ilusões sobre o destino do julgamento...

Quando sua luta pelo cumprimento das tarefas históricas que derivam de sua linha de reconciliação nacional antifranquista, de entendimento amplo com todas as forças da oposição...

PROTESTOS NO MUNDO INTEIRO

O assassinio do líder antifranquista espanhol Julian Grimau levantou grande onda de protestos em todo o mundo. Já mesmo antes da execução, o ditador ibérico recebeu milhares de mensagens solicitando a comutação da pena...

GOVERNO E CÂMARA

O governo brasileiro, às vésperas do assassinato, dirigiu-se à Embaixada da Espanha no Rio apelando para que a pena de morte contra Grimau fosse comutada. Na Câmara Federal, em Brasília, o deputado Adão Pereira Nunes pronunciou discurso em que exalta as qualidades humanas de Grimau...

PPS - Problemas da Paz e do Socialismo

Aviso a seus leitores e agentes que a partir do número 3/63 vigorarão novos preços para os assinaturas (anual Cr\$ 1.000,00 e semestral Cr\$ 600,00) e número avulso (Cr\$ 100,00), permanecendo as mesmas as condições que regulam as relações com agentes e distribuidores.

NOVOS RUMOS

Table with 2 columns: Subscription Type and Price. Includes Anual (1.000,00), Semestral (600,00), Trimestral (250,00), Assinatura Aérea (2.300,00), etc.



Uma Ilha Cercada de Livros Por Todos os Lados

Tudo começou num jantar em homenagem a Carlos Ribeiro, no ano de 1955, quando o "velho mercador" fazia trinta e dois anos de livro. Seus amigos escritores, editores e livreiros estavam reunidos comemorando a data. Na hora do discurso de agradecimentos o dono da São José propôs que anualmente o aniversário de Monteiro Lobato, fosse comemorado com uma feira e que esse dia — 18 de abril — fosse o Dia do Livro. Nada mais justo. Monteiro Lobato foi o grande pioneiro do movimento editorial brasileiro, além de escritor, lutador nacionalista e iniciador da literatura infantil nacional. A proposta de Carlos Ribeiro encontrou logo ressonância: Maciel Pinheiro, então diretor da Biblioteca Municipal apoiou-o e assim começaram as feiras de livros na Cinelândia.

DA PRIMEIRA A OITAVA

Foi bem pequenina a primeira feira. Era simples, modesta. Apenas vinte e duas barraczinhas mal construídas, mas já anunciando que na Cinelândia nascia um movimento que pretendia durar e aumentar. Pela primeira vez o livro ia ao povo sem esperar que ele fosse ao livro. Até então costumavam dizer que o povo carioca não gostava de ler. A feira veio demonstrar o contrário: a primeira, realizada em 1955, foi um sucesso. Em 1956, o então vereador Edgard de Carvalho apresentou à Câmara dos Vereadores um projeto de lei tornando oficial o Dia do Livro e as feiras. Negão de Lima, no momento prefeito na cidade, sancionou a lei e desde então a Cinelândia, em abril, se torna uma ilha cercada de livros por todos os lados.

Converso com Antônio Santana, livreiro dos melhores, dono de uma movimentada portinha na rua do Carmo chamada Livraria Santana e hoje presidente da Associação Brasileira do Livro. Está se realizando a oitava feira de livros. As barracas são simples e modestas, mas hoje elegantes e alegres. No decorrer dos anos seu número aumentou; editores e livreiros que no início duvidaram do êxito, estão hoje entusiasmados com o resultado das feiras. — Este ano — conta Santana — o movimento é maior do que no ano passado. Vendemos em 1962 sessenta milhões de cruzeiros. Este ano essa quantia deve dobrar. Há na VIII Feira do Livro na Cinelândia, sessenta barracas: quarenta e duas de editores, dezito de livrarias. Cada uma delas com mil livros dos mais diversos: da ficção à tecnologia. Os colégios visitam

diariamente a feira às 14 horas e nesse momento a Associação Brasileira do Livro apresenta as crianças com livros infantis de diversas editoras. Santana comenta: — Resolvemos dedicar a VIII feira à imprensa porque os jornais sempre deram toda a cobertura gratuitamente. E criamos iniciativas no interesse de levar ao conhecimento do povo tudo o que diz respeito aos livros, como por exemplo a mostra que estamos fazendo (começou dia 6 e terminará dia 12): o livro italiano, sob os auspícios da Embaixada da Itália. Alguns jornais andaram dizendo que o que mais se vendia na VIII Feira eram os livros imorais, Santana declara: — Não há livros imorais na Feira. Em toda a parte os livros de educação sexual se vendem muito. Agora mesmo um padre comprou um.

E vai respondendo às minhas perguntas: o dia de maior afluência do povo e de maior vendagem é segunda-feira. Os visitantes de domingo apenas olham; nesse dia a feira é apenas uma vitrina. As livrarias não sofrem absolutamente nas suas vendas durante a feira. Os compradores delas não são os da feira. E a Cinelândia é uma ilha cercada de livros por todos os lados. No centro da praça há velhinhas cochilando em bancos, casais namorando e pode também haver um camêlo exibindo um cão amestrado ou outro apregoando as maravilhas de um cortador de frutas. Enquanto isto nas sessenta barracas há jovens e velhos, homens, mulheres e crianças que folheiam livros, que compram, que se encantam com albums ou livros de arte, que procuram um livro, aquele livro que só eles ou elas sabem qual seja. Santana comenta:

Reportagem de Eneida

TOPICOS TOPICOS — Pedro Covatta

Pessoa ordinária

O rei Hussein, da Jordânia, declarou que está disposto a "continuar a servir ao país, seja como rei, seja como pessoa ordinária". O povo da Jordânia estranhou a alternativa, entendendo que, no próprio exercício das funções de monarca, Hussein, já tem demonstrado ser pessoa até bastante ordinária.

Investimentos

O primeiro-ministro francês Georges Pompidou discursou no Clube de Paris, dizendo que a França vigia a fim de que os investimentos estrangeiros, sobretudo norte-americanos, não passem a dominar qualquer setor da economia francesa. Aguarda-se para breve um editorial de O Globo chamando Pompidou de "xenóforo", "extremista", "partidário da intervenção estatal na economia" e "artífice da comunização do país".

Abel

O deputado Abel Rafael denunciou na Câmara a existência de um alto teor de marxismo nas aulas de noventa por cento dos professores da Universidade de Brasília. Para provar o que afirmava, o deputado aplicou o seu marxímetro (instrumento para medir o teor de marxismo de um texto dado) à cartilha elaborada pelos professores da Universidade com o objetivo de alfabetizar adolescentes e adultos. A prova só não pôde prosseguir porque o próprio Abel Rafael ainda não está completamente alfabetizado.

Hormônio

No Instituto Osvaldo Cruz, a dra. Maria Isabel de Melo fez com que um anão, submetido à aplicação do hormônio do crescimento, crescesse cerca de seis centímetros em um ano. No mesmo dia em que se divulgou o resultado da experiência, foi visto rondando as proximidades do reservatório de hormônio o almirante Pena Bôto.

Padre

Chegou ao Rio o Padre Antônio Mello, da paróquia do Cabo, em Pernambuco, e deu entrevista dizendo ser a favor da mobilização popular capaz de garantir a liberdade do Congresso contra as pressões da reação, a fim de que o Congresso aprove livremente as reformas de base. "A reação — disse o padre Mello — não quer as transformações sociais, porque ela nunca passou fome."

"Ôba!"

Discursando em São Paulo, o governador Ademar de Barros afirmou: "Caminhamos a passos largos para um processo de comunização do Brasil" (Correio da Manhã, 27 de abril). Consta que os ouvintes, ignorando que se tratava de uma advertência, prorromperam em calorosa salva de palmas. E gritaram: "Ôba!"

Outro padre

O contraste na divisão das riquezas já se instalou até dentro da Igreja. Como denuncia o padre Aluisio Guerra: "Tomando o Rio como ponto de referência, há padres ganhando a be-gatela de setecentos mil cruzeiros mensais, e há os que mal conseguem comer" (a Igreja está com o povo? Cadernos do Povo Brasileiro, n. 15, p. 49).

Homenagem

Soneto composto em "homenagem" ao "intelectual" Gilberto Freyre:

"Homem de idéias — poucas e más. Homem de gênio (por ser genioso). Sociologando, balli demais; sócio-balindo, foi desastroso.

Fêz-se, nos ócios apituciais, salazarado & cleoficoso; foi contra Angola, foi contra Arraço; saiu do sério, calu no gozo.

Falsa cultura do pitoresco, pagou vexame, desceu no cano. Pobre Gilberto — pavão grotesco...

Chora em francês, tosse em castelhano, soluça em grego, arrota em tedesco, mas fatura em norte-americano.

Lua-de-mel

Casou-se o governador de Nova York, Nelson Rockefeller, anunciando que pretende passar a lua-de-mel tranquilamente em sua fazenda da Venezuela. O "tranquilamente" prova que o governador é um ingênuo. Será que ele não lê jornais? Aposto com contra um como para cada século que o governador Rockefeller depositar nas faces de sua noiva esposa os "terroristas" farão explodir dois oleodutos de companhias estrangeiras.

delatores sabem trapacear. Mas é por causa deles que os outros sofrem.

Shukhov levantava-se sempre ao ouvir o toque de alvorada. Mas, aquele dia, não se levantou. Desde a véspera que se sentia mal: tanto calafrios como dores por todo o corpo. Não pudera esquentar-se a noite inteira. Entre sonhos tivera alternativamente a sensação de achar-se muito mal e de melhorar um pouco. Teria desejado que não chegasse a manhã.

Mas a manhã chegou. Como poderia esquentar-se se a janela estava inteiramente coberta de gelo e, ao longo da barraca — uma barraca imensa! — a escarcha descaía como uma branca teia de aranha na junção das paredes com o teto?

Shukhov não se levantava. Jazia no beliche de cima, coberto até a cabeça com a manta e o capote e com os pés enfiados numa das mangas dobradas do paletó estofado. Embora não o visse, adivinhava pelos ruídos o que acontecia na barraca e naquele canto de sua equipe. Andando pesadamente pelo espaço deixado livre pelos beliches, passa o pessoal do serviço com um dos urinóis de oito baldes. Considerado leve, é um trabalho deixado para os inválidos; mas, muitas vezes carrega o urinól para transportá-lo sem entornar! Essa batida surda contra o chão é das botas de feltro da equipe 75 que trouxeram do secadouro. E estas são as nossas (também nos tocava hoje a vez de secar as botas de feltro). O chefe de equipe e seu ajudante calçam-se em silêncio. Range seu beliche duplo. O ajudante irá agora peser o pão e o chefe à barraca do estado-maior, a "pé-pe-tché" (seção de planejamento e trabalho).

Shukhov recorda-se de que não se trata apenas de ir a "pé-pe-tché" para receber as ordens dos capitães, como todos os dias. Hoje se trata de algo decisivo: querem tirar a equipe deles — a 104 — da construção das oficinas para outra obra. Isso significa um campo desnuo, cheio de neve, onde, antes de tudo, é preciso cavar buracos, colocar postes e néles estender o arame-farpado, barreira contra si mesmo, para evitar as néguas. E somente depois começar a construir.

Completo, um mês inteiro sem ter o menor abrigo em que se enfiar para se aquecer um pouco. Nem o recurso de acender uma fogueira. E agora? Enfim, a única salvação é trabalhar firme.

Niemeyer, Prêmio Lênin: "Luta Pela Paz Envolve a de Emancipação do País"



Dia 1º de Maio — data internacional dos trabalhadores — a agência Tass noticiou ao mundo os nomes das personalidades homenageadas pelo governo da União Soviética com o Prêmio Lênin da Paz, de 1963. A distinção é conferida anualmente às pessoas que, nos mais diversos países e nos diferentes ramos da atividade humana, mais se distinguiram na luta pela preservação da paz mundial — aspiração máxima dos povos em nossa época. Este ano foram condecorados com a importante honraria: Modibo Keita, chefe do Estado da república africana de Mali; Manolis Glezos, herói nacional do povo grego; Georges Traico, vice-presidente do Conselho de Ministros da Bulgária, e o brasileiro Oscar Niemeyer, expoente mundial da arquitetura, intelectual de vanguarda, homem identificado, de há muito, com os movimentos populares no Brasil.

Da emoção que sentiu ao receber o Prêmio Lênin da Paz, de como deve ser conduzida a luta pela sua preservação, do papel do povo brasileiro nessa conquista, Niemeyer nos traz um depoimento, em mensagem escrita especialmente para NOVOS RUMOS, na qual define-se também diante da situação política do País e do atual Governo.

— É com prazer que por intermédio de NOVOS RUMOS venho dizer como recebi o Prêmio Lênin da Paz e como compreendo a luta pela paz e a situação política brasileira. Recebi o Prêmio Lênin,

entre surpresa e feis. Surprezo, pelo pouco que contribui para merecê-lo; feis, pelo seu alto significado e por saber dirigir-se a todos os brasileiros que lutam pela paz de forma coerente e inabalável.

Que poderia nos interessar mais do que a paz neste mundo hostil em que vivemos, neste mundo de ameaças e contradições? Sômente a paz poderá estabelecer um clima de trabalho, trabalho fecundo como a humanidade solicita. Sômente a paz poderá aproximar os homens, levando-os, compreensivos, como irmãos, às tarefas comuns de amor e solidariedade. Sômente ela tornará a vida mais branda e os homens mais dignos diante dos problemas e dúvidas que os cercam.

LUTA PERMANENTE

— Por tudo isso a luta pela paz assume caráter obrigatório e permanente, pois dela depende a própria

humanidade. Mas a luta pela paz é complexa, apresentando aspectos diversos, alguns até aparentemente contraditórios. Isso explica a consistência pacífica, os períodos de dureza ou concessão.

NO BRASIL

— No Brasil, a luta pela paz tem um sentido mais amplo, envolvendo — para ser coerente — os problemas nacionais; a miséria injusta e crescente, as discriminações sociais, a pressão imperialista etc., daí decorrendo a nossa posição: lutar pela paz, mas lutar também, simultaneamente, pelos movimentos progressistas que visam à emancipação econômica, social e política do nosso País, denunciando os que preparam a guerra e a destruição, os que exploram o nosso povo, principalmente o imperialismo norte-americano, que insiste na espoliação da América Latina.

A situação brasileira é de

difficuldades, quase de desespero, com o pobre cada vez mais pobre e o rico — como em fim de festa — desejo de ficar ainda mais rico, desejo de manter e prolongar esse status vergonhoso de exploração e rapina.

O GOVERNO

— O governo atual me parece compreensivo e atento às reivindicações populares, que os mais cínicos qualificam de "agitação", e determinado a manter a política externa de independência e dignidade, que hoje constitui conquista irreversível de nosso povo.

NOSSO RUMO

— É certo que muitos serão os obstáculos a vencer, mas sinto que a situação brasileira se apresenta como um rio que, dando curvas e voltas, se encaminha, cada vez mais rápido, para seu destino. E esse, no caso, é a sociedade sem classes, discriminações e injustiças, que o mundo exige.

Es é que poderia dizer a NOVOS RUMOS, jornal que participa generosamente da luta de emancipação política e econômica do povo brasileiro, luta em que tantos se sacrificaram e sacrificam, luta que Luis Carlos Prestes, por exemplo, tão bem simboliza com sua vida de revolta, desprendimento e abnegação.

IRÁ À URSS E A CUBA

O arquiteto Oscar Niemeyer irá receber o Prêmio Lênin da Paz em Moscou. Da capital da União Soviética seguirá para Cuba, onde integrará a comissão julgadora de um concurso para a construção de um monumento aos heróis que em Playa Girón rechaçaram a invasão lanque-mercenária de abril de 1961.

INTRODUÇÃO

Alexandr Soljenitsin, que escreveu *Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch*, surgiu nas letras soviéticas recentemente, lançando a novela que NR hoje começa a publicar. Tem 52 anos de idade. Na infância pertenceu à organização de Pioneiros, posteriormente ingressando naquela destinada aos jovens — o Komsomol. Antes do início da Segunda Guerra Mundial ingressou no Partido Comunista da União Soviética. Trabalhou na qualidade de ajustador e fresador em uma metalúrgica. Nessa época, ainda jovem, começou a escrever as primeiras poesias e trechos em prosa. Como presidente do círculo literário de sua fábrica assistiu ao I Congresso dos Escritores Soviéticos, onde também compareceu Máximo Gorki. Mais tarde, durante o conflito mundial, trabalhou como correspondente de guerra na frente de combate.

A narrativa conta as ocorrências que se verificam no espaço de um dia na vida de Ivã Denisovitch Shukhov, que se acha recluso em um campo de trabalho forçado, durante o período stalinista. Na realidade, Ivã Denisovitch Shukhov é o próprio Alexandr Soljenitsin, que foi uma das muitas vítimas das violações das liberdades socialistas durante a época de Stálin.

Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch encontrou grande recepção na União Soviética, onde se realizaram vivas discussões em torno do livro. As opiniões, naturalmente, variaram. Contudo, a obra de Soljenitsin de pronto inscreveu-se como uma das mais fortes criações da literatura soviética, tendo sido sua importância salientada por Nikita Khrushchov no recente discurso que pronunciou perante personalidades da literatura e da arte soviéticas.

nr romance



Um Dia na Vida de Ivã Denisovitch Alexandr Soljenitsin

Traduzida por B. Albuquerque

Govêrno Gaúcho Promete aos Possseiros de Itapuã Titulos Das Terras Onde Acamparam

Reportagem de Nestor Vera, secretário da ULTAB

Itapuã é um município que fica a uns 60 quilômetros de Porto Alegre e abriga uma grande área de terras de domínio. No ano passado os camponeses realizaram ali um acampamento e exigiram do então governador Leonel Brizola que lhes entregasse aquelas terras em pequenos lotes. O govêrno, pressionado por grileiros da própria administração e cadastral interessados nas glebas, resistiu a entregar as terras. Por algum tempo apenas, já que a firma dos camponeses levou o executivo gaúcho a

mudar de atitude. 39 famílias de trabalhadores rurais foram na época beneficiadas recebendo 30 delas, cada uma, 30 hectares de terras próprias para o cultivo do arroz, no banhado; e as 9 restantes, 9 hectares, cada uma em terreno seco. De início os camponeses criaram uma associação e um sindicato rural, organizando em seguida uma cooperativa e obtendo do govêrno a garantia de fornecimento de recursos até que chegasse a colheita. Da-se porém, que os camponeses não receberam ain-

da os títulos de posse da terra: não os concedeu o governador Brizola, tampouco o fizeram os homens do atual govêrno. Brizola nomeou um administrador para a área. Esse elemento lá permaneceu até hoje e é um verdadeiro inimigo dos possseiros. O gerente da cooperativa é um titerê, imposto pelo administrador por ser pessoa de sua confiança. Há séria suspeita de que os dois indivíduos estejam desviando parte dos recursos que o govêrno envia para auxiliar os camponeses. O administrador chegou ao deslumbre de proibir as 9 famílias que receberam terras no seco de continuar a plantar, alegando que os produtos não dariam para pagar as despesas. Cortou, também, a essas famílias o fornecimento de mercadorias da cooperativa. O ar-

bitrário fêz, vive a ameaçar de despejo os lavradores e por último vem tentando impedir as reuniões da associação e do sindicato. Mas os camponeses já iniciaram a luta contra essas mutilações da vitória que conseguiram o ano passado e por novas conquistas. No dia 20 de março último uma comissão formada pelo presidente da Associação dos Sem-Terra, o presidente do Sindicato dos Produtores Autônomos de Itapuã, o deputado Marino dos Santos e o secretário da União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, recebeu pelo governador Ildefonso Mengeshtel, a quem foram expostas as reivindicações atuais dos camponeses de Itapuã. Ela as principais: 1) entrega imediata dos ti-

tulos de posse; 2) redistribuição das terras, de modo que aquelas que só possuem áreas secas fiquem com um pouco, pelo menos, de terra localizada no banhado; 3) construção de uma escola primária; 4) garantia do fornecimento de recursos até a colheita; 5) direito dos camponeses de elegerem livremente o gerente da cooperativa e o administrador; 6) que o govêrno lhes venda, a preços módicos, uma vaca leiteira e uma junta de bois. O governador Mengeshtel caracterizou de justas as reivindicações dos camponeses e prometeu atendê-las. Quando a comissão retirava-se, entretanto, o governador chamou-nos e, em tom patético, disse as se-

guintes palavras: "pelo amor de Deus não deem entrevistas nem divulguem nada disto que aqui estamos tratando, pois existem 300.000 famílias sem terra no Estado e se souberem destas medidas correrão todas aqui para que eu lhes faça o mesmo, e isto é impossível. Se vierem deixar-me-lhe louco e nada mais posso fazer". De nossa parte, achamos que o governador pode fazer muito pelos camponeses gaúchos, e ao contrário do que pensa, se ouvir os líderes das 300.000 famílias sem terra e resolver enfrentar os latifundiários e alistar-se no exército dos que lutam pela reforma agrária, estará dando uma exemplar demonstração de lucidez.

SÃO LUIZ QUER A LIBERDADE DO PADRE ALÍPIO

SAO LUIZ, Maranhão (Do correspondente) — Grande comício popular contra as perseguições políticas, pela liberdade do Padre Alípio de Freitas e pelo respeito às liberdades democráticas foi realizado na noite de sábado do dia 20 de abril, no bairro da Floresta, onde Padre Alípio exercera funções religiosas durante muito tempo. Estiveram presentes líderes estudantis e sindicais e militares de manifestantes que ante o pronunciamento incisivo dos oradores, condenaram as manobras dos grupos reacionários que

articulam um golpe gorila, apoiaram dois abaixo-assinados (um, ao ministro da Justiça, exigindo a liberdade do sacerdote e outro ao Arcebispo do Maranhão, pedindo o relaxamento da suspensão clerical imposta ao padre) e deixaram claro seu desejo de lutar contra a censura, a fome e o desemprego, através de sua organização de massas, a Associação dos Moradores do Bairro da Floresta. Repudiaram ainda as arbitrariedades do governador Lacerda, depois de aplaudirem longamente medidas do govêrno de Miguel Arraes.

CAMPONESES PARANAENSES CRIAM A SUA FEDERAÇÃO

Curitiba (Da sucursal) — Foi fundada, no dia 28 de abril último, a Federação dos Trabalhadores Rurais do Paraná. A Assembleia de fundação, realizada no Sindicato dos Bancários, compareceram representantes dos sindicatos de trabalhadores rurais dos seguintes municípios: Londrina, Jandaia do Sul, Maringá, Mandaguari, e Nova Esperança. Após debates e aprovados

os Estatutos, foi eleita a diretoria da entidade que ficou assim constituída: Antônio Mendonça Conde, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Mandaguari; José Rodrigues dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Maringá; Arlindo Pereira da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Nova Esperança.

SEMANA DO PARAGUAI: CONFERÊNCIAS E ARTE

Iniciou-se dia 6 de maio, com a conferência do desembargador Osni Duarte Pereira, no Sindicato dos Metalúrgicos, a Semana do Paraguai, organizada pela Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo Paraguai, em homenagem à data máxima daquele país amigo, no próximo dia 14. As comemorações prosseguiram com a conferência do professor Paulo de Castro, comentarista internacional do "Diário de Notícias", sobre o regime de ditadura daquela República, e continuaram dia 13, no Sindicato dos Rodoviários, na rua Camerino, com a con-

ferência "As prisões políticas do atual govêrno", pelo presidente da entidade, gen. Eduardo Souza Mendes. No encerramento das comemorações haverá um ato público no auditório da ABI, contendo uma parte política, com a posse da nova diretoria da ABSP, discursos do deputado Paulo Alberto, vice-presidente da Associação, de representantes da UNE, de líderes sindicais; e uma parte cultural, com artistas guaranis, entre eles o Trio Ipacará, o cantor Solon Ayala, e o Conjunto de Cavaquinhos, que serão apresentados pela animadora Simone de Moraes.

1º de Maio no Paraná: Unidade Para Reformas

Curitiba — (Da sucursal) — O dia universal dos trabalhadores foi comemorado no Paraná em todos os grandes centros, destacando-se, por sua importância, Curitiba, Paranaguá, Londrina e Maringá. A característica mais importante das comemorações do 1º de Maio, este ano, foi seu sentido unitário. Não apenas unidade da classe operária, como de todas as forças progressistas que se vêm articulando em torno da luta em defesa das liberdades democráticas e pela realização urgente das reformas de base.

Dai partiu gigantesca passeata pela rua XV de Novembro até a Praça Osório, onde se realizou um sortido com distribuição de brindes e encerramento das festividades. A passeata formou enorme coluna, onde se destacavam inúmeros cartazes alusivos às reivindicações dos trabalhadores, enquanto um altofalante transmitia a voz dos líderes exortando o povo à unidade em torno das liberdades democráticas, as reivindicações econômicas e as reformas de base. Na Praça Osório vários oradores discursaram. O deputado federal Wilson Chedid reafirmou sua condição de representante dos trabalhadores, a serviço de suas reivindicações, principalmente na patriótica luta pelas reformas estruturais. Falaram em seguida os representantes do Sindicato dos Comerciantes, dos Enfermeiros e da Federação dos Bancários. Importante discurso pronunciou João Cesar Nicolussi, presidente do DCE e representante da União Paranaense dos Estudantes, que salientou a importância da unidade dos trabalhadores com os estudantes nas grandes batalhas que nosso povo vem enfrentando.

da Assembleia, onde compareceu o governador Ney Braga para apresentar uma mensagem, causando espécie o fato do chefe do executivo não haver feito qualquer menção ao 1º de Maio nem aos candentes problemas das reformas. Falou longamente, apenas sobre suas realizações no govêrno, apresentando dados e planos. Após breve análise dessa visita do governador, o deputado acentuou as sérias dificuldades por que atravessa o País, a necessidade das reformas, os obstáculos opostos pelos gorilas. Em seguida criticou a convenção da UDN, que negou apoio à reforma constitucional como ponto de partida para as reformas, concluindo pela necessidade de amplos debates para esclarecer e mobilizar o povo a fim de exercer pressão sobre o Govêrno e o Parlamento, mostrando a importância da unidade entre o CGT, UPE, UPES e a Frente Parlamentar Nacionalista, para a formação de uma ampla frente popular.

Quando se o prefeito Joaquim Tramujas e o capitão dos portos, Luiz Fernando Silva, ao lado de líderes sindicais e representantes religiosos de diversas tendências. Na ocasião, foi prestada homenagem ao líder sindical Antônio Maia, recentemente falecido no exercício da presidência do Sindicato dos Estivadores. Nas ruas, houve desfiles com carros alegóricos, com encerramento das festividades na Praça Fernando Amaro, que ficou repleta de trabalhadores atentos aos discursos de líderes sindicais e estudantis de Paranaguá, Curitiba e Antonina.

MORADORES DA GB PEDEM A REFORMA DA CONSTITUIÇÃO

Um grupo de moradores de Guanabara, das mais diversas profissões e condições sociais, dirigiu ao Senado e à Câmara Federal, por intermédio dos senadores Aurélio Viana e Gilberto Marinho e dos deputados Sérgio Magalhães e Marco Antônio Coelho, o seguinte telegrama, conclamando o parlamento à votação das reformas de base, a agrária particularmente. "Os abaixo-assinados, donas-de-casa, operários, profissionais liberais e trabalhadores em geral, visando combater o exorbitante custo de vida e atender os anseios da Nação, vêm por intermédio de vossas excelências, exigir do poder legislativo as reformas de base, especialmente a da Constituição, para tornar possível a reforma agrária radical". Assinam a mensagem: Carmila Fagundes, Francisco Evangelista, Neusa Santia-

go de Souza, Maria Conceição Souza, Laura Borges de Souza, Aurea Bastos, Geraldo Barbosa, Milton de Souza, Waldir de Miranda, Maria Mercedes Severino, Waldemar Pereira, Hércules Romeiro, Maria Leticia Romeiro, Neiva Romeiro Berto, Giselda Romeiro Berto, David Sousa, Aldemar Pacheco Romeiro, Adilson Alves de Souza, Maria de Fátima da Silva, Alice Bastos, Nilda Sousa Carvalho, Flávio Reis, Níria Romeiro, Adilson Facheço, Maria da Penha S. Romeiro, Allan Kardek de Souza, Selmo de Souza, Thomas Bento de Faria, Severino C. Farias, José da Silva, Ivana Araújo, Emlissel Monteiro Chaves, Zaira Aparecida E. Faria, Laura Sousa Tavares, Carmelita Tavares, Inacy Braga de Melo, Helenice André Rodrigues, Fátima Habib Fayad, Alayde Pinto dos Santos e João Fonseca.

MANIFESTO Corporificando essa unidade, o Grupo de Coordenação pelas Reformas de Base, composto de lideranças sindicais, parlamentares e estudantis, lançou, com assinaturas de representantes de todos os setores, — universitários, secundaristas, membros da Frente Parlamentar Nacionalista, dirigentes das diversas federações e sindicatos e da comissão organizadora do III Congresso Sindical do Paraná — vigoroso manifesto amplamente divulgado na imprensa.

O documento critica a política econômico-financeira do Govêrno, submetida ao FMI e aos interesses estrangeiros, aponta as causas da inflação e da carência e levanta a palavra de ordem central de unidade em torno da luta pela imediata realização das reformas de base.

PARANAGUÁ Em Paranaguá as festividades se estenderam por todo o dia. Para lá se dirigiram estudantes, tendo à frente o presidente da UPE, e o CPC do Paraná, que encimou quadros para os trabalhadores e personalidades do govêrno, entre eles o secretário de Segurança Pública. Pela manhã, na sede do Sindicato dos Estivadores, tomou posse a nova diretoria do Fórum de Debates do Litoral, presidida por Vitor Horácio da Costa, falando inúmeros oradores, desta-

LONDRINA Em Londrina realizou-se grande ato público promovido pelos sindicatos locais, na Praça Acústica, ficando suas imediações repletas de trabalhadores e populares. Vários oradores ressaltaram a importância da data, tanto em seu sentido histórico como no atual, de luta pelas reformas de base convocando todas as forças patrióticas para que se exija a reforma da Constituição e, com ela, a aprovação das demais reformas.

Prefeito Municipal de Paranaguá

É com satisfação que na data de 1º de Maio me congratulo com a classe trabalhadora de nossa pátria manifestando a esperança que todos temos de que há de vir um dia em que patrões e empregados se entrelaçarem num só ideal para grandeza de nosso Brasil.

DR. JOAQUIM TRAMUJAS
Prefeito Municipal de Paranaguá

CURITIBA As comemorações do 1º de Maio na capital obedeceram a um vasto programa, tendo como ponto alto a grande concentração na sede do Sindicato dos Comerciantes, que ficou superlotado, com trabalhadores, estudantes e populares do lado de fora, sem conseguirem entrar espalhando-se pelas ruas adjacentes.

O sr. Tristão Fernandes, presidente da Federação dos Bancários, fez longa exposição ressaltando as épicas lutas dos mártires de Chicaço, ligando as lutas dos trabalhadores do mundo inteiro pela paz com as lutas nacionais pela independência, encerrando seu discurso com vibrante conchamação à unidade dos operários, camponeses, estudantes, parlamentares nacionalistas e o povo em geral. De grande significado foi o discurso do deputado Leon Naves Barcelos, organizador da Frente Parlamentar Nacionalista na Assembleia Legislativa. Disse que vinha

MARINGÁ Em Maringá, o 1º de Maio contou com a mobilização de enorme quantidade de camponeses, que, naturalmente, deram ênfase especial à aprovação da reforma agrária, com o apoio dos demais trabalhadores e estudantes que participaram das comemorações. Com o mesmo sentido, a data foi festejada em vários outros municípios paranaenses.



PLANO CONTRA O POVO

Caruaru, Pernambuco (Do correspondente) — Destacando ser o Plano Trienal uma tentativa de conter a inflação às custas dos trabalhadores e do povo, sem tocar nos privilégios do capital estrangeiro e dos setores mais retrogradados da sociedade nacional, o jornalista Mário Alves pronunciou, a convite do Sindicato dos Bancários de Caruaru, uma conferência sobre o política econômico-financeira do govêrno federal. A palestra teve lugar na sede daquela organização

sindical, no dia 30 de março. Centenas de pessoas estavam presentes. Faziam parte da mesa, entre outras personalidades: dr. Sebastião Cabral, Juiz de Direito e professor da Faculdade de Direito; João Edson de Alencar, presidente do Pacto Sindical de Caruaru; o coronel Jocelyne Brasil, o tenente Severino de Souza Ferraz, o sr. Júlio Alves, representante das classes produtoras e o vereador José Rocha. Na foto, Mário Alves quando falava, vendo-se ainda parte da assistência.

PORTO DA INSEGURANÇA

Os trabalhadores da draga Espírito Santo, parada no porto de Cabedelo, na Paraíba, clamam o seu drama de vítimas de fome e de miséria, situação a que foram atingidos pela irresponsabilidade da Companhia de Construções Civis e Hidráulicas, empresa encarregada da dragagem do porto paraibano.

Este, o relato: "A Companhia de Construções Civis e Hidráulica firmou contrato com o govêrno para a dragagem do porto de Cabedelo. O ajuste foi firmado em 1958 mas a empresa só veio a iniciar os trabalhos em 1961, sem ter sido ao menos admoestado pelo retardamento dos serviços. Além de começar a operar com três anos de atraso a companhia apresentou-se com um material totalmente obsoleto. As dragas utilizadas têm mais de 50 anos, sem qualquer reforma. Uma delas naufragou, e ficou impedindo a atracação de navios no canal, numa área de 100 metros. Os trabalhos foram paralisados no dia 5 de março deste ano, em consequência do não pagamento dos salários dos empregados. Desde janeiro os trabalhadores não recebem. A empresa alega que o govêrno não vinha cumprindo o contrato assinado com os armadores. Contando com o apoio dos sindicatos dos trabalhadores do porto e da Rede Ferroviária do Nordeste, os trabalhadores iniciaram um movimento para forçar a companhia a cumprir com suas obrigações para com os seus funcionários. Os tripulantes das dragas encontram-se em desespero, na iminência de serem despejados de suas residências e de perderem o crédito nos armazéns fornecedores de gêneros alimentícios. Desde dezembro do ano passado o engenheiro responsável pelos serviços de dragagem, Eduardo Figueiredo, não comparece ao porto, tendo o pessoal de escritório sido transferido para o Rio. Enquanto isso sabe-se que a companhia vem executando obras em São Paulo, de companhias estatais, sob contratos que vão até três tribzões de cruzados. A firma tem ainda instalações em Cabo Frio, e é responsável por várias obras de construção civil no Rio e em São Paulo. É pois um descaramento muito grande que venha deixando de pagar seus operários sob a alegação pífia do não cumprimento, por parte do govêrno, desta ou daquela cláusula contratual. Achamos que a atitude da empresa criminoso, abandonando seus empregados à mercê da sorte e não cumprindo (ela sim) com os deveres contratuais para com o govêrno, assim como responsabilizando-o pela situação criada por ela, é uma afronta às nossas leis e reque: uma imediata e enérgica providência de parte das autoridades competentes".

CENTRAL DOS TRABALHADORES E FRENTE ÚNICA Afirmando que "caminhamos a passos largos para o lugar que historicamente nos pertence, o de um país político e economicamente livre, sem forma e sem analfabetismo", José André Borges, da Guanabara, tece diversas considerações sobre as lutas do nosso povo rumo à sua emancipação, defendendo-se particularmente no problema da organização unificada dos nossos trabalhadores e na formação de uma frente única nacional. Escreve: "As greves se multiplicam, e com elas as vitórias como resultados das lutas. Os trabalhadores se organizam em suas entidades de classe, cada vez mais poderosas, mediante o expurgo que vêm fazendo dos pelegos que por muitos anos se mantiveram em postos chave, causando graves prejuízos ao movimento sindical. No calor da luta surge o Comando Geral dos Trabalhadores, como coordenador e orientador experiente, assumindo um importante papel na intensificação da nossa luta de emancipação. No momento, o prosseguimento natural do CGT, formula-se uma central única dos trabalhadores, o que proporcionaria condições melhores para a luta contra os inimigos do Brasil e aproveitaria melhor a consecução das reformas de base e à conquista de um govêrno nacionalista e democrático, tarefa atual da nossa revolução. Na zona rural, os camponeses, compreendendo ser inútil esperar, vêm pondo mãos à obra e realizando aquilo que além dos seus desejos é sua necessidade fundamental: uma reforma agrária autêntica. A terra é nossa, dos que a trabalham — dizem. No Ministério do Trabalho há um titular que, tem tomado atitudes e feito pronunciamentos a favor do agrupamento das lutas, e tem dito que a sindicalização rural é um direito dos assalariados agrícolas e dos camponeses. O sr. Almino Afonso não removeu recentemente, através de portaria que obtivera grande repercussão, o principal entrave à organização, numa só entidade, dos trabalhadores, tendo mesmo afirmado: "a central única virá se os trabalhadores quiserem". Devemos reconhecer entretanto que os inimigos do Brasil são muitos e hábeis. E que, embora se escondam sob as mais diversas legendas partidárias, estão unidos em seus nefastos projetos de golpe. O que fazer então? A nosso ver o caminho é o da estruturação urgente de uma frente única nacional, a fim de que possamos enfrentar os gorilas, que investiram novamente e não tardará muito. Ademais não podemos acreditar que a última crise politico-militar tenha sido superada. Sabemos perfeitamente que suas raízes estão encravadas na estrutura política, econômica e social do País, e que, portanto, não podem estar extintas. Os últimos golpes de Estado em nosso continente nos dizem o bastante, e devemos estar atentos aquelas experiências para podermos barrar os gorilas. Não devemos esquecer os últimos acontecimentos no Peru, na Argentina, na Venezuela e na Guatemala".

UM FRACASSO DO IBAD

Estipendiado pelo chamado Instituto Brasileiro de Ação Democrática, um playboy meteu-se a fazer propaganda contrária à reforma agrária na feira sabatina de São Benedito, no Ceará. A iniciativa foi desastrosa, para o paulista e seus patrões. Eis como o leitor José Bento, residente naquela cidade, narra o episódio: "Num dos últimos sábados, dias em que a cidade está repleta de gente que acorre à sua tradicional feira, perambulou por aqui um rapazão, com um documento, colhendo assinaturas contra a reforma agrária. Sua argumentação, muito débil, foi facilmente destruída, visto que a mentira não pode prevalecer diante da verdade. O porta-voz dos donos de terra encontrou repúdio, não apenas dos amigos da reforma agrária, como eu e outros, mas também até de grandes proprietários, como o sr. Francisco Filisola, ex-deputado à Assembleia Legislativa do Ceará, que além de recusar-se a assinar o tal documento, arrasou com pontos de vista seguros, a arenga do rapazão, que na minha opinião trata-se de um agente da falada Ação Democrática, que outra não é senão a velha Ação Integralista, disfardada e impotente".

OS "IRMAOS"

De Sergipe, protestando contra uma reportagem aviltante publicada em uma revista vinculada à Aliança Para o Progresso, e assinada por um leitor sergipano chega-nos a seguinte carta: "Sr. Redator: Tenho em mãos um número da revista "Américas", da União Pan-Americana, com sede em Washington. Refiro-me particularmente a uma reportagem nela contida sobre a feira do Alagado, em Salvador. Toma-se nesse trabalho, como pretexto, o esforço de uma religiosa, a Irmã Dulce, para se fazer propaganda da Aliança Para o Progresso. O autor da reportagem é norte-americano e trata o Brasil como terra incapaz de resolver seus próprios problemas, a não ser através da ajuda paternalista yanque. Salvador, por exemplo, é apresentada como "cidade-irmã", "adotada" pelo Programa Cidades-Irmãs, da Associação Municipal Americana. A pobreza dos habitantes do Alagado é analisada como resultante da aridez de nossa terra... que ées tanto sugam. Peço registrar meu protesto".

RUI FACÓ

Os leitores Geraldo Barbosa (da Guanabara), Everaldo Fontes Freire (de Lagarto, Sergipe) e Tibirici dos Santos Nunes (de Passo Fundo, Rio Grande do Sul) externam seu pesar, e o de suas famílias, pelo falecimento do nosso companheiro Rui Facó. Tibirici expressa-se também em nome dos jovens comunistas de sua cidade. Em sua carta, Geraldo Barbosa sugere a mudança do título desta seção para "Opina o Lector", apresentando justificativa procedente. Vamos estudar a sua proposta.

Os amigos e admiradores de OSCAR NIEMEYER,

desejosos de reiterar no grande arquiteto os sentimentos de afeto e de apreço que lhe dedicam, na oportunidade do Prêmio Oscar Niemeyer, a ele há pouco conferido, deliberaram reunir-se com um jantar, a ser realizado na Churrascaria Releto, Rua Marquês de Abrantes, 96, Botafogo, dia 14, às 20 horas. Comunicam que as listas de adesão para esta homenagem se encontram:

- Livraria São José — Rua São José, 38
 - Livraria Civilização Brasileira — Rua Sete de Setembro, 97
 - Livraria Ler — Rua México, 31-A
 - Instituto de Arquitetos do Brasil — Av. Rio Branco, 277 — sala 1301
 - Clube de Engenharia — Av. Rio Branco, 124
 - Clube Marimbás — Pósto 6 — Copacabana
 - Secretaria da Assembleia Legislativa do Est. da Guanabara C.N.T.I. — Rua dos Andrades, 96
 - Churrascaria Releto
- Pela comissão organizadora: Rodrigo M. F. de Andrade Lúcio Costa Vinícius de Moraes



No Primeiro de Maio de GB

Trabalhadores Disseram a Jango o Que Querem

O 1.º de Maio este ano na Guanabara caracterizou-se, acima de tudo, pela forte unidade da classe operária em torno de suas reivindicações, notadamente em torno da aprovação imediata das reformas estruturais de que o país necessita.

Assim é que as manifestações dos trabalhadores foram centralizadas em questões como a reforma agrária e demais reformas de base, a começar pela constitucional, defesa das liberdades democráticas, contra as tentativas de golpe "gorilista", contra a censura, o plano trienal, o desemprego e a política econômico-financeira submissa ao FMI, pela elevação dos salários, o salário-família e o aumento de 70% para o funcionalismo civil e militar, pela paz, a solidariedade à Cuba e por um governo nacionalista e democrático.

A FESTA

O ponto central das comemorações do Dia do Trabalhador foram as festividades realizadas na Praça da Bandeira, com duas partes distintas: a manhã de confraternização no restaurante do SAPS e concentração popular na praça.

A razão dessa distinção está em que a primeira parte do programa foi o encerramento do II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores na Indústria. Ao contrário do que costuma fazer — encerramento numa sessão solene — os industriários decidiram desta vez fazê-lo num grande almoço de confraternização no dia 1.º de Maio, data do encerramento.

ALMOÇO

Reuniram-se no restaurante do SAPS os 1.003 delegados nacionais do II Congresso Brasileiro dos Trabalhadores na Indústria, as personalidades convidadas — entre elas o presidente João Goulart, o ministro do Trabalho Almino Afonso; João Mangabeira, da Justiça; Reinaldo de Carvalho Filho, da Aeronáutica; Pedro Paulo de Araújo Szano, da Marinha; Hermes Lima, do Exterior; Hélio de Almeida, da Viação; Paulo Pinheiro Chagas, da Saúde; general Osório Ferreira Alves, comandante do I Exército; general Albino Silva, chefe do Gabinete Militar da Presidência; Evandro Lins e Silva, chefe do Gabinete Civil; Raul Riff, secretário de

Imprensa da Presidência; ministro Frank Mesquita, chefe do cerimonial; senador Lino de Matos, deputado Bocaluwa Cunha, desembargador Celso Lana, presidente do TRT, Moacir Monteiro, diretor-geral do Lóide Brasileiro, — dirigentes da CNTI e 18 representantes estrangeiros, da União Soviética, China, Iugoslávia, Chile, Federação Sindical Mundial e CIO-SL. Durante a solenidade vários oradores se fizeram ouvir. Em discurso em nome dos trabalhadores e dirigido especialmente ao presidente da República, o líder dos metalúrgicos do Rio Grande do Sul, Bruno Segala, referiu-se aos principais problemas e reivindicações atuais da classe operária, detendo-se particularmente na questão da censura, responsabilizando por ela a política econômico-financeira do governo de submissão às imposições do Fundo Monetário Internacional, defendeu a nacionalização das companhias estrangeiras, referiu-se à unidade da classe operária, apoiou os aspectos positivos da política externa e encareceu a necessidade inadiável da aprovação imediata das reformas de base, notadamente uma

"efetiva e radical reforma agrária".

O presidente João Goulart também falou, ressaltando "a posição de vanguarda da classe operária nas conquistas populares, lembrando os compromissos que assumiu com os trabalhadores, inclusive quanto à política exterior, apresentando como fruto o atual comércio e relações do Brasil com todas as nações sem discriminação de qualquer espécie, mesmo ideológicas. Quanto às reformas de base, o presidente acentuou: "Nesta oportunidade quero proclamar que é indispensável a união da classe operária na luta que vimos empreendendo para melhores condições de vida para o nosso povo e pelas reformas estruturais. Sabem os trabalhadores que as grandes reformas sempre foram feitas com o apoio do povo."

Falaram ainda no almoço o ministro Almino Afonso, Maria Adoração Segura, em nome do I Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora, realizado em S. Paulo, Maria Segovia, do Sindicato dos Alfaiates, e Clodsmith Riani, em nome da CNTI.

NA PRAÇA

Terminado o almoço, os comensais e convidados di-

rigiram-se à Praça da Bandeira, onde se concentraram cerca de 10.000 trabalhadores por convocação da CPOS (Comissão Permanente de Organizações Sindicais).

A praça apresentava um aspecto festivo, com os manifestantes empunhando centenas de cartazes alusivos às suas reivindicações.

A chegada das personalidades e dos congressistas industriários, ensurdecedora aclamação se fez ouvir ao general Osório Ferreira Alves, abraçado no ocasião pelo presidente João Goulart.

Na rampa que dá acesso, da praça, ao restaurante do SAPS, foi feito o encerramento das manifestações, com os discursos pronunciados pelo presidente João Goulart, o ministro Almino Afonso, o deputado Hércules Corrêa dos Reis, pela Comissão Permanente das Organizações Sindicais, deputado Demisthoelides Baptista, em nome dos ferroviários da Leopoldina, o deputado Paulo Alberto e o dirigente sindical e conselheiro do IAPI Roberto Moreira, que encerrou as comemorações em nome do Comando Geral dos Trabalhadores.

O Dia das Mães

Está o comércio, mais uma vez promovendo (falando na linguagem do tempo) o dia das mães, dia 12. Como há dia para tudo, demonstrando que o comércio não dorme de tosse, aqui estão se saudando-o, se bem que, para mim, todo o dia seja o dia de minha mãe. Ela morreu há muitos anos, mas mesmo que minha idade avance, os cabelos tenham embranquecidos e a tenha perdido moelha, nada é mais agradável para mim do que lembrá-la sem pieguismo ou sem saudosismo. A ela, à sua cultura, ao seu amor pela vida, à sua capacidade de lutar contra a opressão e a exploração, devo o que sou. Por que então iria comemorar-lhe num só dia?

Podia estar ainda viva minha mãe e seria — estou certa — uma velhinha alegre, vibrante, como foi quando moça. Gostaria ela de ganhar um presente meu no Dia das Mães? Talvez sim, porque afinal, sempre é bom ganharmos presentes. Mas, tenho a certeza que gostaria que meu amor

fosse cotidiano e não ligasse muito para presente comprado na loja.

A pesar de não crer no "Dia das Mães", saúdo vocês mães trabalhadoras. Vocês lutam e sofrem para criar os filhos; vocês que vão ao trabalho para que eles possam crescer; que dão o melhor de vocês mesmas para transformar os filhos em homens e mulheres trabalhadoras. Saúdo neste dia de maio as mães que talvez não tenham presentes, as mães lutadoras, as mães trabalhadoras desejando que seus filhos saibam amá-las todos os dias, independentemente do "Dia das Mães".

POSTA RESTANTE — Meus enormes agradecimentos às companheiras metalúrgicas de S. Caetano do Sul pelas palavras de ternura que me enviaram no "Dia Internacional da Mulher". A I.P.A. e ainda a Almeida que me convidou para ir a São Paulo (um dia destes até darei um convite, Almeida). Quanto a você, Afonso Pessoa, conversaremos em próxima crônica. A todos, o meu muito obrigada.

Aumento vote com outras coisas

Diretor da FNM Disse Que Era Valente Mas Não Resistiu à Greve

"Se amanhã aparecer alguém no trabalho, pode ser amigo ou inimigo não vai ter conversa, jogo no rio" — o operário refletiu o estado de espírito dos demais companheiros da FNM, em greve desde a última sexta-feira. Estavam concentrados diante da sede do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara — não havia luz e não podiam entrar. Esperavam apenas a chegada dos representantes do Sindicato e dos empregados da fábrica que tinham ido discutir com a direção da fábrica e com o DNT as exigências dos trabalhadores.

A delegação dos trabalhadores chegou antes da luz. Os operários tiraram o delegado geral Hermogênio de Castro do carro e carregaram-no até a mesa para dirigir os trabalhos de assembleia. Ia-se decidir o caminho da greve, havia uma proposta da diretoria da fábrica.

de qualquer maneira, mas não de pé.

O FIM DA GREVE

Mil e quinhentos operários esperavam a leitura da proposta patronal. Taxa de insalubridade a ser fixada por uma comissão do DNT, pois a Comissão da empresa não merece crédito dos operários; 1.500 cruzeiros por dependente, como salário-família; enquadramento de todos os empregados em três faixas, com efeito retroativo para abril, e reajustamento de 10% a partir de 1.º de junho.

Alguns operários queriam continuar parados, mas aceitaram uma trégua até a próxima campanha salarial, quando talvez o "energético" diretor não os obrigue a uma nova greve.

FOR QUE A GREVE?

Os trabalhadores pediam salário-família de 3.000 por dependente, enquadramento de todo o pessoal da empresa, reajustamento do salário e o pagamento da taxa de insalubridade, pois 25% da área de produção é totalmente insalubre. Essas reivindicações iam encaminhadas para a mesa do diretor e eram sempre engavetadas.

Recentemente, o presidente da República liberou 3 bilhões de cruzeiros para serviços de ampliação da FNM, mas que não foram aplicados em nada que melhorasse as condições de trabalho dos operários.

Houve queixas, protestos, manifestações, mas a diretoria da fábrica não cedia. Então se houve um cessar-fogo — a greve. Esta foi decidida na assembleia dos trabalhadores.

No dia seguinte um só piquete paralisou toda a FNM, e até o diretor voltou.

EDIÇÃO EXCEPCIONAL DE PPS

Já nas bancas e livrarias de todo o país a edição de fevereiro de PPS — FURIBEMAS DA PAZ E DO SOCIALISMO. PPS é revista que se esgota facilmente nas bancas. Assim, procure adquirir logo seu exemplar e se inteire da verdadeira atitude do povo norte-americano, o povo de operários e granjeiros brancos e negros oprimidos pelos trustes e macartismo. Ainda nesse número um bem lançado estudo do sociólogo brasileiro Jacob Goreneder sobre "Contradições do desenvolvimento econômico no Brasil", além de outros trabalhos de interesse. Agência e assinatura: rua da Assembleia, 34 sala 304, Rio (GB). Valores em nome de H. Cordeiro.

RETA FINAL, VITÓRIA A VISTA:

Jango já Ofereceu 60% Mas os Barnabês Querem 70% a Partir de Abril

Com uma grande passeata realizada na Esplanada dos Ministérios em Brasília, e da qual participaram dirigentes sindicais, estudantes e líderes parlamentares nacionalistas, teve início ontem à tarde a operação final dos barnabês dentro da campanha pelo aumento de 70%. No dia anterior o Comando Unificado dos Servidores Civis e Militares foi recebido pelo presidente João Goulart, ao qual foi entregue um memorial reivindicando aumento de 70%, salário-mínimo proporcional ao maior país, simplificação do processo de readaptação (pela própria repartição), contagem do tempo de serviço a partir da data de admissão, código de vantagens para civis e militares e 13.º vencimento e salário-família de 4 mil cruzeiros.

Na Guanabara a campanha aumentou em vigor e profundidade. Passou a ser desenvolvida também no interior dos Ministérios e demais repartições federais. Comissões de funcionários civis e militares estão realizando comissões de agitação e esclarecimento, conclamando o funcionalismo a participar efetivamente do movimento, cuja vitória está praticamente assegurada.

JANGO NEGOCIA

Desamparado no Congresso, sem qualquer cobertura política e parlamentar, o presidente da República abandonou a rigidez da sua posição inicial e não mais insiste nos 40%. O líder do

PTB na Câmara, deputado Bocayuva Cunha, desinteressou-se completamente do assunto. POR não ter encontrado ressonância entre os seus colegas e ter verificado o caráter antipático da proposta governamental. Seu desinteresse foi aumentado pela apatia do chefe do Executivo, do ministro San Tiago Dantas e do sr. Celso Furtado, pais da proposta, que preferiram ficar no segundo plano depois que os deputados nacionalistas denunciaram a imposição do Fundo Monetário Internacional para que o aumento ao funcionalismo não ultrapassasse os 40%.

No seu último encontro com os servidores da União, Jango ofereceu-lhes 60% a partir de abril, ponderando que os 70% somente poderiam ser concedidos em junho.

Os líderes dos servidores civis e militares não se deixaram, porém, impressionar pelos argumentos presidenciais. Percebendo na proposta mais um recuo do que uma tomada de posição oficial, os barnabês decidiram aumentar a carga sobre o Congresso e o Executivo. O movimento terá alcance nacional e estará intimamente ligado à mobilização nacionalista pelas reformas de base e contra a ingerência lanque nos assuntos internos do Brasil.

GORILISMO

A partir da segunda quinzena do mês passado alguns jornais da Guanabara têm dado guarida, como

matéria paga, a "documentos" da União Nacional dos Servidores Públicos. Tais materiais foram imediatamente denunciados pelos dirigentes da UNSP, desmentidos que não foram, porém, publicados pelos mercenários órgãos da imprensa. O *Correio da Manhã* e o *Diário de Notícias*, particularmente, se especializam na difusão desses "documentos", que os barnabês consideram tenham origem nos gabinetes do ministro da Fazenda e do sr. Celso Furtado.

Grupos gorilas do Clube Naval e do Clube Militar estão igualmente empenhados nessa tarefa divisionária, realizando reuniões diárias e diariamente divulgando "tabelas de vencimentos" que somente têm contribuído para retardar a solução do problema. Os gorilas do Clube Militar e do Clube Naval não permiti-

tem que na sede dessas entidades se reúnam seus colegas militares que atuam em unidade com os civis, da mesma maneira que não acolhem qualquer manifestação das entidades representativas dos sargentos, cabos e soldados.

Entre os militares já tentaram também semear a discórdia e o divisionismo, com a publicação de um "memorial de centenas de oficiais do I Exército" de suposta adesão às teses dos gorilas, repellido a unidade dos civis e a solidariedade dos trabalhadores. Esse "documento" foi desautorizado pelos militares, que em sua maioria aceitaram e desenvolveram a solidariedade do CGT e do PUA, e estão fiéis à orientação do Comando Único, sediado em Brasília.

Os sargentos e soldados, particularmente, ligaram-

se aos servidores civis e aos líderes sindicais, estabelecendo vínculos fraternais que representam invencível força política.

TABELA NACIONALISTA

No atual estágio da luta os servidores civis e militares lutam pela aprovação da tabela de vencimentos e vantagens elaborada pela Frente Parlamentar Nacionalista, que seguiu recomendações dos interessados. Fatoralmente com a aprovação dessa tabela, os barnabês exercem pressão sobre o governo e o Congresso para impedir a aceitação do artigo 15 da mensagem do DASP, que estabelece 70.500 cruzeiros como vencimento máximo do funcionalismo público.

Pela tabela da FPN, apresentada à Câmara pelo deputado Muniz Fialho, os barnabês terão os seguintes vencimentos:

SERVIDORES CIVIS

a) VENCIMENTOS MÓVEIS DE CARGOS EFETIVOS (Calculados sobre o maior SALÁRIO-MÍNIMO vigente)

NIVEIS	COEFICIENTE	VENCIMENTO MÓVEL	NIVEIS	COEFICIENTE	VENCIMENTO MÓVEL
18	4,08 X SM	85.700,00	9	1,92	40.500,00
17	3,74	78.500,00	8	1,81	38.100,00
16	3,40	71.400,00	7	1,70	35.700,00
15	3,11	65.500,00	6	1,58	33.300,00
14	2,83	59.500,00	5	1,47	30.900,00
13	2,60	54.700,00	4	1,36	28.500,00
12	2,38	50.000,00	3	1,24	26.200,00
11	2,15	45.200,00	2	1,13	23.900,00
10	2,04	42.600,00	1	1,08	22.900,00

Uma oferta excepcional de PPS

Este anúncio é particularmente dirigido a você, prezado leitor. Como você sabe, nenhuma publicação faz milagres com os preços atuais do papel e serviços gráficos. Mas PPS pode-lhe fazer uma oferta excepcional: uma assinatura por apenas Cr\$ 750,00. Você receberá desde o número de janeiro de 1963. Dirija o seu pedido para rua da Assembleia, 34, sala 304, Rio (GB). Valores em nome de H. Cordeiro.

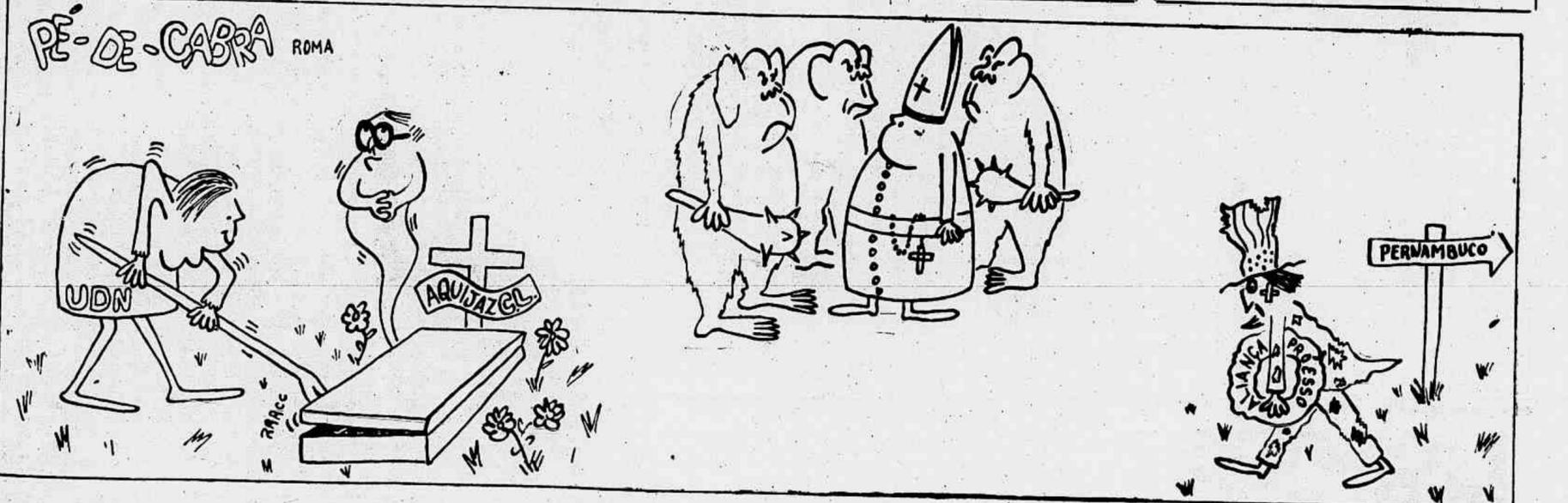
ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DA ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

"Na passagem da gloriosa data de 1.º de Maio, no momento em que, no mundo inteiro, cresce e se agiganta a luta sindical, nós, os ferroviários da EFCEB, aproveitamos o ensejo para convidarmos a todos os trabalhadores, nossos fraternais

Saudações Ferroviárias

edições paz e socialismo

O que há de mais atual, atual e oportuno nos folhetos: A Força do Comunismo está em sua unidade Cr\$ 150,00 O Leninismo em Ação Cr\$ 250,00 Pela Independência Nacional Cr\$ 300,00 Em espanhol e francês. Atende-se pelo Rembólio, Pedidos e valores em nome de H. Cordeiro, rua da Assembleia, 34, salas 304 e 304, Rio (GB).





Arraes Denuncia a "Aliança"

Soberania Violada

No reunião do Conselho Diretor da Sudene, o governador Miguel Arraes procedeu à leitura das conclusões do Grupo de Trabalho que analisou os acordos firmados com a Aliança para o Progresso.

De acordo com o texto da Parte IV do relatório: "O conteúdo dos documentos básicos que estruturam a Aliança para o Progresso, dos acordos firmados em Pernambuco, bem como da análise crítica de todo o Programa de Cooperativismo criado, o Grupo de Trabalho criado pelo Conselho de Estado, através do Ato nº 1.637 de 12 de fevereiro de 1952, chegou às seguintes conclusões, que constituem o seu parecer:

Capítulo I RECOMENDAÇÕES GERAIS

1.º — A Carta de Punta del Este assinada pelos representantes de quinze nações das Américas, incluindo medidas autênticas de desenvolvimento econômico e social e configurando ajuda técnica e financeira multinacional e mundial, constitui documento útil ao progresso da América Latina e, particularmente, do Nordeste Brasileiro. Essa carta deve ser, por isso mesmo, efetivamente aplicada em toda a sua amplitude.

2.º — Para angariar ajuda externa técnica e financeira através de medidas a curto prazo, em caráter bilateral e por intermédio da USAID, urge propagar pela instalação de um órgão multinacional e mundial, na esfera da ONU, incumbido da execução, na América Latina, de amplo e adequado programa cooperativo, conforme preceitua a Carta de Punta del Este.

3.º — A ajuda externa multinacional e mundial deve revertir-se de todo o instrumental necessário à preservação da soberania nacional de cada País latino-americano, assegurando-se, assim, o princípio do não-intervenção, a autodeterminação de cada povo e o livre desenvolvimento do processo histórico nacional.

4.º — A fim de preservar a soberania e a integridade do Brasil, de acordo com a Constituição Federal, cumpre aplicar em todos os seus aspectos o princípio constitucional que confere à União competência exclusiva para manter relações com Estados estrangeiros e com eles celebrar tratados e convenções.

5.º — O Estado de Pernambuco, de acordo com o sistema constitucional brasileiro, não é pessoa de direito das gentes, mas, tão-só, de direito público do Brasil, não podendo, por isso mesmo, firmar acordos com Estados nacionais, mas, tão-só, com a União, os órgãos do Governo Federal e outros Estados-membros.

6.º — A estabilidade dos preços de exportação dos produtos brasileiros é medida imprescindível ao nosso desenvolvimento econômico e prioritário sobre qualquer ajuda, uma vez que só no período de 1955 a 1961 a perda em poder aquisitivo das exportações brasileiras atingiu quase 15 bilhões de dólares, enquanto que os desembolsos líquidos de ajuda dos Estados Unidos no Brasil, no longo período de 1950 a 1952 atingiu 1 bilhão de dólares (Nota da Embaixada do Brasil em Washington).

7.º — Os recursos multinacionais e mundiais a serem mobilizados para o desenvolvimento do Nordeste deverão ser atribuídos ao órgão competente, — de acordo com a lei brasileira — a Sudene, e distribuídos, segundo as necessidades regionais, de conformidade com as prioridades fixadas pelo seu Plano Diretor.

8.º — O Estado de Pernambuco, de acordo com a Constituição brasileira e as leis vigentes, a fim de acelerar o seu progresso econômico e social, só poderá firmar acordos, dentro da estrutura da Aliança para o Progresso, com o órgão do Governo Federal competente, a Sudene, e desde que seja a Aliança reformulada, enquanto esforço cooperativo multinacional e mundial, tal como preconiza a Carta de Punta del Este, ouvindo-se, ainda a COCAP, instituição incumbida de harmonizar, dentro do Brasil, os diversos programas regionais, fazendo prevalecer sempre o interesse nacional.

9.º — O Estado de Pernambuco deve denunciar, também, as autoridades federais e ao povo brasileiro o tratamento discriminatório a que vem sendo submetido o Nordeste, nos programas da Aliança para o Progresso, quando se comparam os créditos deferidos a todo o Nordeste (25 milhões de habitantes e 13 milhões de dólares) e a Guanabara (4 milhões de habitantes e 71 milhões de dólares), constata-se essa discriminação.

10.º — A ajuda externa deve ser dirigida para as áreas econômicas atrasadas, e isto não ocorre, no Brasil, devido aos critérios políticos que estão sobrepondo até ao nível do acordo firmado entre o Governo brasileiro e o Governo norte-americano após a assinatura da Carta de Punta del Este, denominado Acordo do Nordeste e destinado a promover o seu desenvolvimento econômico e social.

11.º — O Estado de Pernambuco deve alertar as autoridades competentes e a opinião pública nacional, quanto ao uso indiscriminado e dirigido, com objetivos políticos de vultosos recursos por parte do órgão do Governo norte-americano — a USAID-Brasil — sem qualquer controle do Governo brasileiro, subordinando às diretrizes do Departamento de Estado a política econômica e administrativa de alguns governos locais.

Isto vem se constituindo num fator de desintegração da política econômico-social do Governo brasileiro, com previsíveis reflexos futuros sobre a estrutura político-social do País e a unidade nacional.

Capítulo II RECOMENDAÇÕES ESPECÍFICAS

1.º — O Estado de Pernambuco deve denunciar os acordos civis de flagrante inconstitucionalidade, estruturados de modo a consubstanciar uma abdicação de prerrogativas inalienáveis.

2.º — O Estado de Pernambuco não deve admitir nenhuma forma de debilitação e alienação de seus órgãos administrativos, como por exemplo a criação de entidades paralelas, para a co-direção de programas específicos; a atribuição de funções que equivalem ou excedem os vencimentos de seus funcionários, degradando, assim, o serviço público; e a divulgação, perante a opinião pública, a pretexto de criação de uma mística de Aliança para o Progresso, de todas as realizações administrativas, como oriundas de um órgão cada vez mais identificando com a agência de um governo estrangeiro.

3.º — O Estado de Pernambuco não deve admitir, no cumprimento de suas tarefas administrativas, que os projetos, total ou parcialmente financiados por ajuda externa, sejam elaborados, dirigidos ou controlados por representantes de qualquer órgão estrangeiro.

Firmam o documento: Professor Germano Coelho (Presidente e Relator), Professor Augusto E. de N. Vanderlei Filho (Relator), sr. Luis Pandolfi, sr. Salomão Kelner, Professor Antonio Bezerra Baltar, sr. Gláudio Guerra.

O governador Miguel Arraes fez à Nação uma vigorosa denúncia da Aliança para o Progresso, alertando para o "uso indiscriminado e dirigido, com objetivos políticos, de vultosos recursos por parte de órgãos do governo norte-americano — a USAID-Brasil — sem qualquer controle do governo brasileiro, subordinando às diretrizes do Departamento de Estado a política econômica e administrativa de alguns governos locais". A denúncia foi numa reunião do Conselho Deliberativo da SUDENE, presentes o ministro Celso Furtado, o governador Virgílio Távora, representantes de outros governos do Nordeste, das Forças Armadas e de ministérios. Representando o governo norte-americano esteve também presente o embaixador Lincoln Gordon, dos Estados Unidos.

ACORDOS ILEGÍTIMOS

O governador Arraes apresentou à reunião o relatório de um grupo de trabalho por ele constituído, logo após empossar-se, com o objetivo de estudar os diferentes aspectos das atividades da Aliança em Pernambuco. Afirmando, então, que foram assinados por "partes ilegítimas" acordos sobre educação, habitação, colonização e abastecimento de água, violando as Constituições federal e estadual, o Acordo do Nordeste, a lei que instituiu a SUDENE e o decreto do Conselho de Ministros que criou a COCAP. Em sua maioria — esclareceu — esses acordos foram feitos sem nenhuma anuência da SUDENE, órgão que representa o governo federal no Nordeste. Além do mais, tais acordos violam a Constituição que considera privativos da União os convênios com Estados estrangeiros.

Acertando as discriminações estabelecidas pelo governo norte-americano na distribuição de verbas da Aliança, afirmou o governador de Pernambuco: "Dizem que o Nordeste não tem programas. Eu sei que a SUDENE tem programas, o governo do Estado tem programas: programas de crédito aos pequenos agricultores, de ajuda à pequena indústria. São projetos pobres, como a nossa região. Mas, se formos esperar que tenhamos condições para contratar

grandes técnicos, para realizar projetos grandiosos, então vai demorar muito. É preciso que se tenha confiança não somente nos papéis, mas também na vontade de progredir de nosso povo".

Dando o exemplo do convênio sobre educação, disse o governador Arraes que ele apresenta um vício fundamental: a interferência estrangeira na formulação e controle do programa educacional do Estado. Os representantes do USAID ficaram com o direito de controlar toda ação do Governo, inclusive o direito unilateral de aplicar, a seu próprio critério, os recursos fornecidos pelos Estados Unidos. Sempre que o governo de Pernambuco adotasse uma medida considerada inadequada pelo USAID, o Estado teria de devolver o correspondente em dinheiro, no prazo estabelecido pelo USAID. Apesar de tudo isto — acrescentou — o governo estadual iria aplicar muitos recursos no plano de que a Aliança, sem levar em conta os investimentos em terrenos, pessoal técnico, equipamentos utilizados, etc. Calculando o dólar numa base de 400 cruzeiros, isso significaria uma despesa de 460 milhões de cruzeiros pela Aliança e de 525 milhões pelo Estado.

Quanto ao problema de habitação, disse que a contribuição da Aliança se limita a 200 milhões de cruzeiros — provenientes da venda de feijão doado ao Brasil e aqui vendido — que nada representa, absolutamente, numa cidade em que há 120 mil morabundos. Não obstante, os norte-americanos exigiam que fosse divulgada, por todos os meios, uma música de exaltação da Aliança para o Progresso.

Uma particularidade do acordo sobre abastecimento de água é que a aquisição de equipamentos fabricados no Brasil ficava na dependência de esportes em dinheiro do USAID e considerarem de boa qualidade, sem levar em conta a opinião dos técnicos brasileiros.

GORDON DESMASCARADO

Após a gravíssima denúncia do governador Miguel Arraes, o embaixador Lincoln Gordon pediu a palavra para contestar. O discurso do representante do governo norte-

americano foi uma manifestação de cinismo e uma afronta à soberania brasileira. Inicialmente, Gordon procurou negar que houvesse na política da Aliança qualquer caráter de intervenção, chegando a afirmar, a seu ar de tudo quanto em contrário fora revelado pelo governador pernambucano: "Não queremos fazer nada no Brasil sem que os Estados Unidos assim o desejem". Em seguida, porém, mudou de tom e passou a falar como um autêntico interventor, declarando enfaticamente, que "o conceito de fiscalização se baseia em assegurar que os projetos da Aliança sejam bem elaborados e em fazer com que o governo dos Estados Unidos tenha a certeza de que os nossos recursos estão sendo aplicados nos projetos." E adiante, no mesmo tom insolente: "Tal fiscalização não nos parece anormal. Ela é muito normal entre os que emprestam e os que recebem".

Arraes voltou a falar. Apolando-se em economistas norte-americanos e nas últimas encíclicas do Papa João XXIII, ressaltou a necessidade em que se encontram os países subdesenvolvidos de se defenderem contra a ação econômica neles exercida pelos chamados países fortes. Deu o exemplo do Banco Interamericano de Desenvolvimento que concede créditos a países da América Latina sob uma série de condições. Nossos países — declarou Arraes — quando recebem alguma coisa do BID estão, na verdade, recebendo recursos que apenas transitam pelo Banco, mas que foram aprovados pelo Congresso dos Estados Unidos.

Chamando a atenção, por fim, para o que tem sido a decadente "ajuda" norte-americana, o governador de Pernambuco referiu-se à nota oficial divulgada no começo do ano pela Embaixada do Brasil em Washington, lembrando que 50 por cento dos desembolsos líquidos feitos pelos Estados Unidos, a título de ajuda, de 1940 a setembro/outubro de 1952, correspondem a empréstimos feitos a investidores privados, pelo Eximbank, para a aquisição de bens capitais produzidos nos EUA, cujo pagamento se fez acrescido de juros consideravelmente elevados. Dos restantes, 35 por cento correspondem a excedentes da produção agrícola norte-americana. Não temos, como se vê, motivos para exaltar a chamada "ajuda" norte-americana.



Uma extraordinária festa do povo, uma vibrante demonstração de luta pelas reformas de base e a emancipação nacional — eis o que foi o 1.º de Maio dos trabalhadores pernambucanos. Nada de igual se conhece em toda a história de Pernambuco: o comparecimento maciço dos trabalhadores às passeatas e comícios, o calor das manifestações, a comunhão — que pela primeira vez se verificou — entre o povo e seu governador.

O 1.º de Maio, no Recife, foi programado pelas entidades sindicais e populares, como o Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA) e a Federação dos Trabalhadores Rurais de Pernambuco, a Federação das Associações de Bairros de Pernambuco, a Federação dos Centros Educativos Operários, a União dos Estudantes de Pernambuco, as Ligas Camponesas do Estado de Pernambuco, as Ligas Urbanas do Estado de Pernambuco e a Liga Feminina de Pernambuco. Todas essas entidades receberam, além do mais, de parte do Governo do Estado, através da Secretaria Assistente, todo o estímulo possível, o que veio dar um brilho ainda maior às festividades. As reuniões preparatórias para a organização do programa a ser executado eram feitas quase diariamente, na sede do "Forum Sindical", onde a comissão organizadora discutia e, finalmente, deu à publicidade, por meio de boletins e da imprensa, não só ao Manifesto de 1.º de Maio como a toda programação das solenidades. As reuniões eram presididas, na sua maioria, pelo secretário assistente do governo, sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral.

O MANIFESTO

No dia 20 de abril foi lançado o Manifesto aos trabalhadores pernambucanos. Após reverenciar a memória dos mártires de Chicago, diz: "Para os trabalhadores brasileiros em particular os trabalhadores de Pernambuco, tem especial significação o 1.º de Maio que se aproxima. Vivemos uma hora difícil,

que limita a remessa de lucros dos capitais estrangeiros. Redução — das enormes subvenções aos plantadores e exportadores de café. Aplicação de impostos diretos fortemente progressivos sobre a renda dos privilegiados e redução dos impostos indiretos pagos pelos consumidores. Nacionalização das empresas estrangeiras que ocupem posição-chave na economia nacional, com indenização pelo custo histórico. Intensificação do intercâmbio com todos os mercados, para acabar com o monopólio de países imperialistas em nosso comércio exterior. Ampliação do monopólio estatal do petróleo, com a encampação das refinarias particulares e distribuição, em grosso, pela Petrobrás, dos seus produtos.

Queremos, porém, as reformas para já, pois a fome não espera. Milhares e milhares de brasileiros, especialmente crianças, morrem hoje à falta de alimentos ou de assistência por culpa dos mesmos privilegiados que, no século passado, assassinaram, em Chicago, os cinco mártires operários. Ademais, exigimos respeito às liberdades públicas. Exigimos respeito ao direito de associação, ao direito de reunião, ao direito da reivindicação, ao direito de greve. Exigimos respeito aos resultados eleitorais. Exigimos que cessem as ameaças e provocações que se fazem contra o Governador Miguel Arraes.

Nos sindicatos, ligas, associações, centros, sociedades, uniões, trabalhadores civis e militares, assim como os estudantes, reunem-se, dia e noite, politizam-se, avançam. Unidos nos governos e parlamentares nacionalistas, o povo fardado em trajes civis, não recederá, até que as reformas sejam feitas. Unidos, não permitiremos a de mais qualquer golpe nas liberdades democráticas que nos são tão caras. Para uma maciça demonstração de nossa disposição de luta por estes objetivos, convocamos todo o povo, especialmente aos dirigentes de suas organizações, para utilizarem todas as formas de mobilização e arregimentação, a fim de realizarmos, no próximo 1.º de Maio, um expressivo desfile a partir da Av. Conde da Boa Vista, e uma grandiosa concentração na Av. Dantas Barreto. Trabalhadores das cidades e dos campos! Funcionários públicos civis e militares! Estudantes universitários e secundários! Profissionais liberais! VIVA O 1.º DE MAIO, DIA INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES!

O DESFILE A enorme massa de trabalhadores e camponeses (calculada em mais de 50 mil pessoas) começou a desfilar às 8 e meia da manhã. Partiu do fim da Av. Conde da Boa Vista, saindo após silênciosamente, segurando suas bandeiras e cartazes, carregando faixas e cartazes, outras coisas: "Somos contra a intervenção em Cuba", "Saibam os Reacionários que, em Pernambuco, o Fovo tem seu Governo: Arraes", "Reconhecemos em Miguel Arraes um Autêntico Governo do Povo", "Legalidade para o PCB", "Reforma Agrária para já", "Viva Fidel Castro", "Abaixo o Imperialismo norte-americano", "Unidade é a Arma Universal dos Trabalhadores", "Faredeio para Lacerda", "Abaixo o Cambão", "Cadeia para Zé-Lopes", e muitas outras palavras de ordem.

e, na maioria, com os pés descalços. Eram homens, mulheres e crianças, trazendo no rosto os sinais da fome, que haviam viajado quilômetros e quilômetros, a fim de ver, na "cidade grande", o Governador Arraes, que, semanas após semanas, durante as centenas de greves gerais e diárias no campo, garantia a todos o direito de greve, não jogando sobre eles a polícia política, como anteriormente acontecia; dizendo, através do rádio e por meio de boletins, que a lei era para todos e que o reinado dos privilegiados havia caído por terra; que lhes dera crédito rural, que obrigara aos donos de usinas e de engenhos a lhes pagar o 13.º mês de salário; que lhes atendera várias outras reivindicações. Foi uma verdadeira marcha de camponeses, jamais vista em praça pública.

A frente, abrindo o desfile, cerca de 800 "táxis" (carros de praça), buzinando, como uma homenagem da classe dos motoristas ao Governador de Pernambuco. Logo atrás, uma fração da banda de música da Polícia Militar, tocando marchas patrióticas. Em seguida, os trabalhadores, na maior passeata operário-camponesa já registrada na história pernambucana. Pela ordem, desfilarão: a União dos Portuários do Brasil, seção de Pernambuco; os Inativos, o Sindicato dos Tecedores de Igarassu, os bancários, os gráficos, os trabalhadores na indústria da construção civil, os ambulantes, os alfaiates, os feirantes, os tecelões do Recife, Cabo, São Lourenço e Timbaúba; a enorme massa camponesa, compreendendo as ligas camponesas e os sindicatos rurais de quase todos os municípios; os funcionários públicos, tendo à frente a Associação e a Federação Pernambucana dos Servidores Públicos do Estado; os funcionários públicos municipais, os serventários do município de Olinda, a Federação dos Centros Educativos e Operários, liderando todos os seus centros; a Federação das Associações dos Bairros do Estado de Pernambuco, seguida de todas as suas filiais; e, encerrando o clube carnavalesco "Pão Duro", numa homenagem ao Governador do Estado.

A CONCENTRAÇÃO

O desfile saiu do fim da Av. Conde da Boa Vista, desceu pela ponte Duarte Coelho, passou pela Av. Guararapes, onde estava armado o palanque oficial e de onde o governador assistiu à "parada", e encerrou-se na Praça Dantas Barreto, com a realização de um gigantesco comício.

As 11 horas, precisamente, tiveram início os discursos, usando da palavra, entre outros, o dep. Francisco Julião; o deputado Artur Lima Cavalcanti, pela Frente Parlamentar Nacionalista; o prefeito do Recife, sr. Liberato da Costa Júnior; o vereador Eduardo Lima, representando a Federação das Associações dos Bairros do Estado de Pernambuco; o dep. Paulo Viana de Queiroz, representando a Assembleia Legislativa do Estado; o secretário assistente do governo, sr. Antônio Carlos Cintra do Amaral; o líder sindical Luiz Tenório, representando o Comando Geral dos Trabalhadores (CGT); o delegado regional do Ministério do Trabalho, sr. Enock Sarauva; o líder sindical Cícero Targino Dantas, presidente do Conselho Sindical dos Trabalhadores (CONSINTRA); e, finalizando, o governador Miguel Arraes, cujo discurso damos nesta mesma edição.

NOVOS RUMOS